

NOVEMBRO

1933

R. 281

427 1933

ano 1933

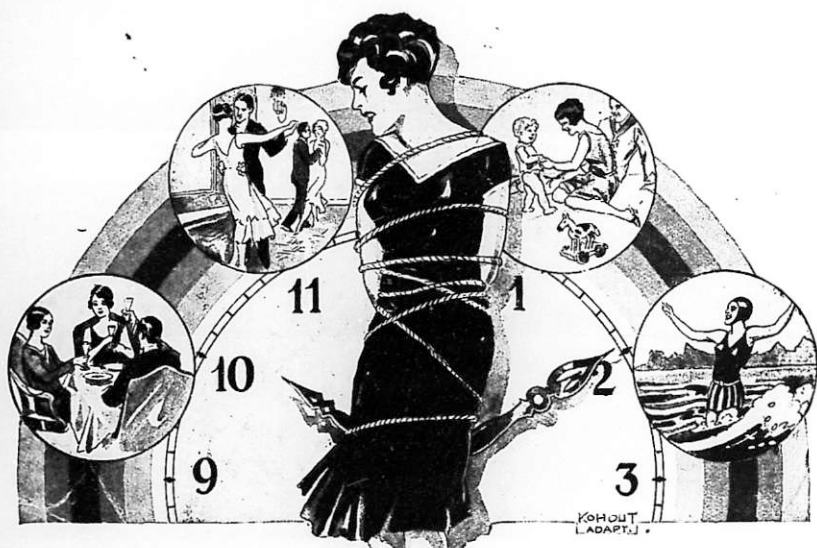
Revista Feminina

ANNO XX - N.º 234



SÃO PAULO





Toda hora de doença é tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras", em sua vólta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

A HORA CERTA DO SOFFRIMENTO.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e podem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. É, pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

A Saude da Mulher

—sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rhuematismos, Arthritismo, Flores-Branças—assegura o prazer da vida, que só póde ser perfeito quando existe perfeita saude.

MU

nuncias para attingir o fim colimado!

Revesti-me de couraça de aço para não recuar, ante, senão a hostilidade de muitos, a indiferença de quase todos e a ingratitude de alguns.

Consegui, porém, o que almejava: — desenvolver na minha terra o gosto pelas letras, pelas artes, e tornar conhecidos, não só no nosso mundo literário, como além fronteiras, muitos dos nossos talentos. Então, bemdisse todas aquellas fadigas, toda a indiferença e até as ingratidões.

Resolvi, hoje, continuar, fidelmente, no meio já habitado, os serões do salão Juvenal Galeno, e da generosidade, da educação distincta, da fidalga attenção do querido e culto auditorio, solicito o seu comparecimento imprescindível ás tertulias artisticas de meu salão.

Aquelle que na vida objectiva, foi o patrono deste salão, que a vós todos, meus amigos e intellectuaes recebi carinhosamente, dando-vos um exemplo edificante de fidalgalidade, de uma lucidez de espirito nunca vista, aquelle Deus imorto na entusiastica palavra de Mauricio de Lacerda, objectivamente desapareceu, é verdade, mas subjectivamente, eu vos affirmo, está aqui neste recinto, onde já se constituiu o seu nome espiritual.

Ao reiniciar os serões nesta sua 2.a phase, cumpre-me, porém, precisar claramente o que pretendo nesse aspirnoso, mas, suave labor:

- a) desenvolver no nosso meio gosto pelas letras e pelas artes;
- b) receber em serões extraordinarios os hospedes intellectuaes;
- c) festejar o apparecimento de qualquer trabalho intellectual ou artistico;
- d) procurar estimular e encaminhar as intelligencias novas;
- e) cultivar com a maxima reverencia a memoria dos

Experimente o dentifricio **genuinamente medicinal** **ODORANS de um poder** **antiseptico extraordinario** **tendo por base os poderosos** **desinfectantes — Formol e** **Thymol — que, segundo a** **sciencia moderna, são os que** **maior garantia offerecem** **para a completa hygiene** **da bocca.**

Para limpeza dos dentes
use a Pasta ODORANS

LIQUIDO ODORANS, EM 3 TAMANHOS. — A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Muito agradável
e refrigerante!

principaes vultos da nossa historia:

f) receber e apresentar ao nosso meio culto os talentos anonymos e humilhes do Ceará;

g) auxiliar toda causa que tiver por fim espalhar a instrução e elevar o nivel cultural da nossa terra.

A imprensa e a sociedade de minha terra solicito o necessario apoio para a concretisação deste objectivo.

E' absolutamente vedado nestes serões:

- a) discussões pessoaes;
- b) debates politicos ou religiozios de queresquer credos;
- c) propagar idéas subversivas, destruidoras.

O nosso fim é exclusivamente constructor, aperfeição, ante.

Sei que a estrada, a percorrer está cheia de urzes, não sou uma neofita nesse trabalho que já vem de longe; entro na linha de elmo e capacete, blindada pela experiencia e firme em levar avante o meu proposito de contribuir para a elevação moral, social, artistica e cultural de minha terra".

Neste mesmo salão funcionam a Academia de Letras do Ceará, nucleo dos nossos valores intellectuaes e o Centro Feminista que fundei por delegação especial a mim confiada pela Federação pelo Progresso Feminino.

TOLUOL

TOSSE. BRONCHITES. ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

ANDAR 1.º PRAT. f
EST. 19 MARÇO 1908

FILADO

A directoria dessas Associações que têm sua sede no salão Juvenil Galeno, é especialmente responsável pelo que lhes disser respeito.

Quanto aos serões são elles de minha exclusiva responsabilidade; a mim directamente cabe qualquer reclamação, qualquer cousa que a elles se refiram.

Declaro, desde já que não disponho de tempo para es- perdiça-lo em discussões s- terais e jamais viri á arena publica para responder a covardia anonyma. Aos anonymos covardes, á hypocrisia disfarçada, á perfidia soez — voto absoluto desprezo.

Reinicio, hoje, a 2.a phase da vida rythmada e harmoniosa do salão Juvenil Galeno, com a palestra litteraria da sua Lygia Bulcão de Vasconcellos, intelligencia feminina de escol. E, abrindo esta 2.a phase dos serões com a conferencia de Lygia Bulcão de Vasconcellos, tenho um motivo de grande consolidação, um alento que me vem estimular na continuação do plano que me traçara. E, que, sinto-me ufana em proclamar: foi nesses serões que se revelou e manifestou a intelligencia de Lygia Bulcão

Descobri, orgulho-me em dizê-lo, essa intelligencia no brilho peculiar de uns olhos grandes, vivos e extraordinariamente irrequietos

Acceptando que a intelligencia subordina-se á lei hereditaria e que Lygia producta de frondosa arvore genealogica fatalmente, trouxe-a do berço a scentella divina dos seres privilegiados — o talento — solicitei a seu progenitor a brilhante poeta Soares Bulcão, para que sua Lygia participasse dos nossos serões, declamando. Outra, um pouco tímida, talvez não mais insistisse ante a expresso admirativa estampada na fisionomia de Lygia e enorme, senão quasi escandalosa, gargalhada com que Bulcão acco- lhera aquella solicitação. Lygia, — disse-me elle, — nunca declamou. Ella negava-se

Querendo conservar a sua Saude e Juventude, cuide da sua hygiene intima.

Metrofina é

O UNICO PRODUCTO QUE PREENCHE OS SEUS VERDADEIROS FINS.

timidamente: eu enfrentar aquelle auditorio culto dos serões! perderia a voz, seria uma decepção para você Henriqueta. Nada me dem...

fortalece-se a consagração merecida de declamadora eximia. E o salão Juvenil Galeno rejubilava-se com esse tambem seu triumpho.

Hoje, neste mesmo salão, vamos conhecer, não a declamadora já consagrada, mas, a prosadora leve, elegante, tã- lenta, na palestra apreciativa a um dos maiores talentos sul-americanos — JOANA IBARBOROU.

E, pode's avaliar, culto auditorio, a dupla satisfação que sinto, em ver neste serão, uma realisação pratica do ideal que me empolpa in- teiramente neste momento: — Demonstrar o valor cultural da mulher.

Vamos sentir e reafirmar

Pilulas de

Calramina

Bertelli

contra

tosses e catarrhos

bronchites laryngites

influenza etc

ha 40 annos conhecida no Brasil

veu. Insisti. E, por fim, confiante na familiaridade que gozo entre os seus, exigi.

E, Lygia apparecia, dias depois, neste salão, declamando, se não me falha a memoria, tres bellissimos sonetos da autoria de Soares Bulcão e as formosas quadras intituladas — Mirandinha.

A estrepante logo revelou a intelligencia que eu prscrutara atravez aquelle profundo e mysterioso olhar.

O successo foi formidavel! Dentro em pouco, Lygia Bulcão recebia da sociedade

CALCEHINA

Alimento dos dentes, dos ossos e do cerebro. Especifico da dentição. — A saude das crianças. — Nas farmacias.

a intelligencia brilhante ac conferencista nossa conterranea, que, por sua voz, resalta o talento tambem de uma mu-

Kola Soel

Anemia, fraqueza, rachitismo do estomago. Util no crescimento das crianças.

Iher que é hoje considerada a maior poetisa sul-americana; temas assim, hoje, neste serão, a prova irrefutável do valor da intelectualidade feminina.

Ouçamos com a atenção e o carinho que nos merece, a sra. LYGIA BULÇÃO DE VASCONCELLOS".

Doutora Carlota Pereira de Queiroz

Realisou-se em 23 de outubro um grande banquete no qual a sociedade paulistana prestou uma justa homenagem á doutora Carlota Pereira de Queiroz, eleita deputada pela "Chapã Unica", para a Assembléa Constituinte.

Offerecendo essa homenagem, falou o dr. José de Almeida Camargo, que proferiu o seguinte discurso:

"Exma. sra. d. Carlota Pereira de Queiroz — Offerecendo-vos esta homenagem, prestada pela sociedade de São Paulo, que me fez a honra de ser o seu interprete, perturba-se o meu espirito á custa das difficuldades que sempre se formam nos momentos de excepção.

Com effeito, exma. sra. deputada, transcede esta reunião os limites de uma homenagem pessoal e daí é impossibilidade em que me en-

contro de limitar o discurso á enumeração das vossas qualidades e ao elogio dos vossos meritos.

Está aqui uma festa essencialmente paulista. Reunem-se em torno de uma mulher paulista, eleita pelo povo para representá-lo, na Assembléa Constituinte, a fina flor do patrio paulista. A festa transborda os limites de uma simples offerenda, de homenageantes a homenageado. Para sobre esta mesa, em que commungam vontades e aspirações no mesmo amor, o espirito, de uma época de sobresaltos e de tumultos, de humilhações e de soffrimentos, de gloria e de sacrificio, de renovação e de anseio — o proprio espirito redivivo de Piratinha, alma alada de Ariel, que renasce sempre sob o signo da vida heroica.

Por isso, exma. senhora, eu, surgindo do abalo tumultuario de tantas emoções; emergindo de um tempo em que se vive, num dia, mais que uma geração numa vida toda; os olhos (meio cegos, porque não estavam acostumados a ver), ton-tos de tanta luz; as mãos, que mergulharam nas trincheiras, dolorosamente voltadas á tona, quasi vazias, — eu não vos posso falar senão desordenadamente, precipitadamente, como alguém que não pára, que precisa andar e andar sempre.

Tambem tendes pressa. "Cada minuto que chega", escreveu certa vez Machado de Assis, não me lembra a pagina, nem o livro, "ó alegre, jocundo, e pensa trazer consigo a Eternidade". Tambem somos, os que vivemos este tempo, um minuto que chega dentro da ronda apressada e luminosa das horas.

Poderíamos fixar um instante um pouco da Eternidade que trazemos?

Não sei, então, onde começa e onde termina a vida do collega de Faculdade e de profissão, do companheiro de bancada, do soldado do mesmo partido, do contemporaneo da mesma época, do admirador anonymo, do voluntario paulista á mulher paulista, do orador official da sociedade de São Paulo, na festa á dona Carlota Pereira de Queiroz.

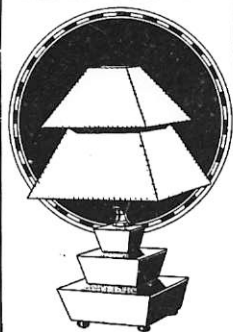
Tendes todas as qualidades que vão dar prestigio e bri-

lho ao altissimo...
vos algum o povo de nossa terra: intelligencia e cultura; espirito de abnegação e de sacrificio, para São Paulo; espirito de amor e de vontade, por São Paulo; espirito bandeirante, de S. Paulo.

Para São Paulo, porque destes a elle o esforço laborioso e paciente e fecundo de toda a vossa estirpe, trabalhando, pedra a pedra, como nós, paulistas seculares, para a sua grandeza, na gloria silenciosa dos lavradores de fazendas, dos "violadores de sertões", dos "plantadores de cidades", dos que recuam heridanos...; porque destes a elle, no esplendor de 1832, (e aqui sois a propria Mulher Paulista) o carinho das cartas familiares, a assistencia das mãos que curam feridas, o desprendimento dos dedos que se despojam de joias, o heroismo que não permite ver as lagrimas...

Por São Paulo, na vossa mentalidade politica, desejando um futuro melhor. Fazels, assim, parte daquelles que foram buscar, sob a saratavada das balas, no fundo da terra suja das trincheiras, debruçados sobre a Morte, mas, tambem, pelo contacto da Terra Maternal, renascidos para a Vida, a flor encantada da Revolução... Tendes fé no nosso futuro, tendes certeza numa Patria grande, certeza e fé que só a vontade de construir, alimentado dos povos jovens, alimenta e engrandece. Sabe's, para isso, já que é tempo de se

ABAT - JOURS



LUSTRES DE MADEIRAS MODERNOS

L. HORNETTCAVE

R. S. Antonio, 29-Tel. 2-5596

MUTILADO



**A sua toilette nunca
será completa...
sem esta precaução**

ODORONO evita na sua roupa as desastrosas manchas de suor— e previne o cheiro da transpiração. Ainda que se transpire pouco— e não se note o seu efeito— outros o perceberão. As nossas amigas não o diriam se não temessem ofender-nos.

Odorono livra de inconvenientes e protege a roupa.

Ha duas qualidades—ambas com applicador hygienico.

Odorono "Regular"— Usando-o duas vezes por semana, o seu efeito dura de 3 a 7 dias.



Odorono "Instant"
— Para uso diario, conforme se necessitar.

Siga sempre as instruções no vidro.

ODO·RO·NO

Protege a roupa

Distribuidores — HYMAN RINDER & CO.
Caixa Postal 2014 — Rio de Janeiro

me ufanista nas horas calmas, pessimista nas horas difíceis, namorando, então, os europeus exóticos de todos os "ismos" internacionais, mas gigante na sua ingenuidade, no seu crescimento, nas suas aspirações e, portanto, na sua potencialidade criadora, o papel da mulher está, antes, naquilo que ella traz de tradicionalmente nosso: o cuidado pelas tradições de família, da religiosidade, de poesia, de equilibrio, que constituem, em definitivo, a nossa afirmação de nacionalidade dentro da desordem da hora que passa.

Tambem sabe de São Paulo Sois paulista. Ser paulista não é só ter uma designação de nascimento, ou de interesses immediatos communs. Ser paulista, é possuir uma adjectivação, uma qualidade, que só a tradição explica, um futuro, que só a tradição justifica.

Paulista quer dizer ban-deirante, expansionista e portante, brasileiro. O paulista não se contenta com os limites que se lhe impõem. E' positivo que, dentro, de lá, se faça rico, possa bastar-se a si mesmo, em conforto e bem estar. Mas tem a maravilhosa doença do bandeirante, que está apenas e aparentemente adormecido ao som magico das serras, das turbinas e dos trechos. Precisa extravasar fronteiras. Precisa fecundar terras. Varejar sertões. Plantar cidades. Fincar novos limites ao país. Criar uma Patria. Sentir uma Nação maior. Elle sabe que, para

tanto, terá de morrer. Vae morrer das febres insidiosas, nos rios desconhecidos. Vae morrer das flechas envenenadas dos selvagens. Vae morrer das balas numerosas que vangem das samambaias e dos capins. Que importa? E' seu destino andar, andar sempre, varejando, montar, criar, amar. Os technicos, os que entendem que quanto mais limitadas a terra e a riqueza e mais proximo os horizontes, tanto maior é a Patria, porque

não, têm o encanto do Infrito, dirão que, as esmeraldas de Fernão Dias são falsas. Que importa? Atras das pedras verdes ficaram as casas novas; rebanhos de animais domesticos; familias que nascem e abençoam colheitas; raças que se caldeiam; uma Patria que surge ainda pobre, mas que é sua.

Então, sois nacionalistas. Tendes a crença, como eu, numa Patria maior, que é nossa, porque nós, paulistas, a fi-

zemos. Está aqui uma afirmação que só se pode fazer entre paulistas autênticos, afastando uma população commodata, entre paulistas que são os legítimos depositários de uma tradição expansionista bandeirante, que é nosso patrimônio secular e que só nós compreendemos e sentimos.

Ideia, exma. sra. deputada de São Paulo, como os vossos companheiros de bancada, levar a Nação Brasileira a voz de Piratininga. Não, vamos ainda lutar, minha collega, na futura Assembléa, o caracter que ella possuia toda a Republica: a reunião, na Capital Federal, de estados estrangeiros, em uma nova especie de Sociedade das Nações, na justa observação de Gilberto Amado. Sei que não nos caberá a nós nenhuma attitudão de favor da correção de um erro que se tem persistido ha 50 annos. Outras gerações hão de vir, que não se encontram tão desprevenidas como a nossa, atordada que ficamos, no nosso alheamento, com as revoluções seguidas.

Como já perguntei, que importa? Seremos, ao menos, um degrau. Mas que não se diga de nós o que dizia Alberto

Torres — "Cada geração de brasileiros é uma geração de bohemios sobre as ruinas de sua terra".

— * —

Dona Carlota Pereira de Queiroz. Todos vos acompanhamos nessa viagem á Assembléa Constituinte. Todos vos ouvimos, assim como ouvimos os vossos companheiros de bancada. Falaes, todos, na tarefa da reconstrução nacional, uma linguagem brasileira. A mesma fala, ambiciosa, das caravelas portuguezas. A mesma oração, balbuciada na catechese. A mesma voz, guerreira, nascida da terra, conta o estrangeiro invasor. A mesma voz, de independencia economica, do Nordeste e do Altiplano. A voz do Ipiranga. A grande voz de Castro Alves. A voz da Republica. A balbuciante voz da Patria que se forma...

Mas nós, que ouvimos bem, escutamos, na vossa voz brasileira, um rhythm, um timbre, uma tonalidade especial: é a cor paulista da vossa linguagem. Passam na voz brasileira ruidos particulares: murmurio, de agua, acompanhando os canoas das Monções; tropei de passos precipitados do Planalto, no "maravilhoso ondular das bandeiras paulistas"; syllabas orgulhosas e desconhecidas da lingua geral, falada por homens brancos nas alturas de Piratininga; vozes altivas de independencia ou morte, de abolição e de republica; vozes caipiras alinhando cafezais nas bandeiras do Oeste e do Paranaipanea; vozes de machinas, despertando uma gente nova, que chegou hontem, mas que vive e morre na terra; vozes de meninos, morrendo, heroicos e idealistas, que se ouvem, nitidas, sob o assobio das balas e das granadas.

E' a voz que tendes, cheia do colorido paulista.

Offerecendo-vos esta homenagem, que é excepcional, porque alcança não só as nossas virtudes, por todos os titulos "inexceciveis", mas também a vossa qualidade de representantes, na Assembléa Constituinte, da Mulher Paulista, eu vos faço duas saudações.

Em nome do voluntariado, de São Paulo eu devolvo á Mulher Paulista um pouco do merito que nos deu. Sempre — nas suas orações, nas suas promessas, nos seus votos, nas

S E R

fraco demais

é signal positivo de que os alimentos não suppreem a necessaria nutrição ao organismo. Para remediar



essa deficiência e evitar enfermidades perigosas e caras,

Tome a

EMULSÃO de SCOTT

cartas que recebiamos — ella, immerecidamente, nos beijava as mãos. Era demais. Nossas mãos eram, tambem, um instrumento da sua vontade. Hoje, terminada a guerra, nós vos beijamos as mãos, mulher bandeirante. As mãos que nos abençoaram e que nos deram a certeza da força e a capacidade do sacrificio. E em nome da sociedade de São Paulo, em que agora falo, na offerta desta homenagem, parece-me que a melhor saudação que vos possa fazer é repetir alto o desejo que eu sei que estáis em vós e, tambem, em nós todos:

Por São Paulo e pelo Brasil!"

A ORAÇÃO DE D. CARLOTA PEREIRA DE QUEIROZ

Agradecendo a homenagem que lhe era prestada e as entusiasticas palavras do orador que a acabava de saudar, a Doutora Carlota Pereira de Queiroz assim se exprimiu:

"Dr. José de Almeida Carmo, — Meus prezados amigos. Ha cerca de tres semanas que vibro mais do que vivo. Desde que os jornaes annunciaram esta homenagem, com que houvestes por bem prestigiar-me, sinto as minhas responsabilidades augmentarem dia a dia, á medida que novos nomes, e todos elles qualificados, vinham se juntando á lista affectiva inicial.



Quantas vezes V.S. tem-se olhado no espelho e desejado uns OLHOS claros e brilhantes?

Os seus olhos estão avermelhados e fracos, envelhecidos e cnaçados, inchados ou inflamados? Eis ahí um tratamento rapido, seguro e duradouro. O seu medico lh'o recommendará. Palpebras avermelhadas e enrugadas tornam-se alvas e lisas. Olhos enfraquecidos revigoram.

Lave seus olhos duas vezes ao dia com o Antiseptico Lavolho e os seus olhos se tornarão claros, brilhantes e rejuvenecidos.

LAVOLHO

Ao deparar, hoje, com esta numerosa concorrência, em que vejo integralmente representada a nossa terra, não que ela tem de mais luzido, do seu mundo feminino, do seu mundo intelectual, do seu mundo político e do seu mundo social, estremeço ao falar-vos e não disfarço mais a minha emoção. Quizera ao menos que essas vibrações me inspirassem, para me exprimir á altura de tão brilhante auditorio.

Dir-se-ia que quizeses pôr á prova a minha fragil personalidade feminina. Mas, vos todos que vos inscrevestes nestas listas, já vinheis por certo dispostos a supprir com a vossa benevolência a falta de capacidade da homenageada. Por que, talentos oratórios não podéis esperar de quem modestamente vai ensaiar os seus primeiros passos no terreno parlamentar.

Se me falta, porém, o habito da tribuna, as palavras brotam em torrentes para dizer o que sente o meu coração feminino, pouco habituado a esse genero de expansões. E eu preciso contel-as, eu preciso me dominar, para que ellas não saíam em demasia. desordenadamente, e com o nervosismo exaggerado de um temperamento de mulher. E' uma super-honra para mim receber a vossa homenagem pela palavra de tão distincto orador.

Mal recobriera o animo depois da emoção que me causou a inclusão do meu nome na "Chapa Unica por São Paulo, Unido", verdadeiro symbolo da grandeza de um povo, e já me cumulaes com mais esta distincção.

Assim como não fugi á

Uma Bôa digestão para toda a Família



E MUITO raro que ao membro de uma família não se queixe de vez em quando dos males de estomago. Hoje foi o Dono da Casa que comeu de um prato que não lhe fez bem, amanhã será a vez da Dona da Casa. Frequentemente são as creanças muito golosas, que abusando das cousas boas, ficam com o estomago desarranjado. Por conseguinte toda a mãe de familia deve ter á mão, para uso immediato, um vidro de Magnesia Bisurada. A maioria dos incommodos do estomago

são causados ou são acompanhados por um excesso de acidez que se manifesta pela dilatação, por azias, por azedumes, flatulencia e indigestão.

A Magnesia Bisurada neutralisa rapidamente a acidez, protege as paredes delicadas do estomago e faz desaparecer a dor desde a primeira dose. A Magnesia Bisurada que facilita o bom funcionamento do aparelho digestivo encontra-se á venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos.

E' o verdadeiro tratamento alcalino para combater os efeitos d'um excesso de acidez.



vossa confiança, não posso tambem me esquivar agora ás vossas gentilezas.

E aqui estou para vos afirmar que nada me poderia ser mais grato, nada me tocaria mais a fundo o coração do que esta generosa festa,

em que sinto acima de tudo a estima confortadora da nobre gente paulista.

Neste São Paulo da minha veneração e da minha admiração tenho tambem todas as minhas raizes. Aqui está a minha verdadeira raiz de ser. Na historia do seu passado, que é tambem a dos meus antepassados, encontro o estimulo que me sustenta.

Nas alternativas de um vida modesta de trabalho, com o contraste das suas alegrias e das suas tristezas, das suas victorias e dos seus desenganos, nunca me passou pela idéa que pudesse vir a ser um dia, por designação vossa, grão rei do povo de S. Paulo, vossa representante num parlamento.

Não julgueis, porém, que me envaldeça esta nova situação. Não a obtive por merecimento, pessoal, e nem guardo a impressão de uma conquista. Recebo-a, simples.

PELLOS DO ROSTO

Cura radical

sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlin, Paris e Vienna)

PRAÇA FLORIANO, 55 — 6.º andar — RIO

NOTA: — Envia-se gratis um livro a respeito a quem enviar o endereço.

Nome

Rua

Cidade..... Estado.....



mente, como um novo dever a cumprir.

Porque, quando indicada para tomar parte na futura Assembléa Constituinte, não aceitei para mim essa homenagem. Faltar-me-iam meritos para tanto.

A' Liga das Senhoras Catholicas, á Associação Civica Feminina, á Cruzada Pró Infancia, á Mulher Paulista-emfim, coube essa honra, de que fui apenas a sombra: Nas reuniões preliminares da Chupa Unica, no me aproximar desse conjunto de valores que vão representar S. Paulo e que já vinham precedidos por um passado politico glorioso, uma sensação de incompetencia me dominou muitas vezes. E, agora, com a aproximação dos trabalhos legislativos, o desanimo se apossou de mim e eu tenho impetos de renunciar. Mas, quando penso na significação da missão que me foi confiada, penso a noção de personalidade. Appello para todas as minhas reservas. E, confiada ainda na vossa benevolencia, minhas senhoras, e na tolerancia dos meus companheiros de bancada, manter-me-ei firme no posto para que fui designada.

Ingressarei, no scenario politico, procurarei, no limite de minhas forcas, continuar as tradições de civismo e de honra que tanto ennobrecem a Mulher Paulista e que a tornaram digna da confiança da sua gente.

Difficil tarefa a minha, se não impraticavel, essa de bem representar-vos, minhas conterraneas. Se o conseguirei um dia, tenho a certeza de que não fui ainda por merecimento meu, mas sim pela nobreza dos ideaes que abraçamos, pela vossa preciosa collaboração nos momentos difficeis da nossa historia, pela superioridade dos nossos homens, accettando a collaboração feminina. A inclusão de um nome feminino na politica do paiz é um attestado do adiantamento e do grau de evolução do nosso povo. Quando o governo central concedeu á mulher o direito, de voto, já São Paulo admitiu a representação feminina.

E a voz da mulher paulista, num unisono de patriotismo, far-se-á ouvir, dentro de algumas semanas, na Assem-

blica Constituinte que vai ditar a nova lei organica do paiz.

A mulher entra assim, a travez da minha humilde pessoa, no exercicio de novas e grandes responsabilidades. A nossa situação é de minoria absoluta, quantitativa e qualitativa. Mas, longe de nós o espirito de partidarismo e de reivindicación. O que ambicionamos é nos incorporar ás forcas uteis da nação. Não trazemos programmas novos. O unico programma a cumprir é procurar servir o nosso paiz.

Como poderia eu, sem meritos e sem credencias, penetrar nesse santuario que vai a ser a Assembléa Constituinte, e onde cada um procurou se fazer melhor representar?

Dois titulos apenas me levam a essa representação: o de professora e o de medica. Se não tenho a formação juridica que me permitiria enunciar leis, o manejo da cartilha e o traquejo do ouvi-

do, habituado ao diagnostico, não de permittir alguma collaboração da minha parte.

A cooperacão feminina tem sido sempre preciosa e que diz respeito aos grandes problemas de interesse social. E de todas as questões social. E cupam a vida de uma nação, duas sobreexcedem sempre todas as outras: a educacão do povo e a sua saude.

As duas profissões que tenho praticado até hoje — o magisterio e a medicina visam especialmente esses problemas.

Em torno dellas tamo-n procurarei exercer a minha actividade politica.

A pratica do ensino despertou-me o gosto pela medicina e o exercicio da medicina desenvolveu ainda mais em mim a alma do professor. Na escola, fui sempre medica, procurando corrigir os defeitos e imperfeições da natureza, a fim de melhorar a especie.

E, na clinica, fui principalmente professora, porque a minha preocupação era ensinar

Creme Eva



EVA-CREME NO SPORT



EVA-CREME NA PRAIA



EVA-CREME NO SALÃO



tubo
Rs. 7\$500

o depilatorio ideal. Indispensavel para toda senhora moderna que deseje remover os cabellos superfluos. Applicacões facilissimas. Inoffensiva á pelle. Sem cheiro. A venda nas boas pharmacias e perfumarias.

Attenção: Serão distribuidos 20.000 tubos (amostras) como propaganda a preço de 28 cada. Remetteremos contra pagamento adiantado a quem pedir dos Exclusiv. Firma Productos Reunidos. Rio, Caixa 1302.

o viver bem para garantir a saúde.

Sinto-me por tal forma integrada nesta duas pressões, que não me seria possível iniciar uma actividade nova que lhes fosse estranha.

Praticando-as assim, simultaneamente, não me recordo do dia em que deixei de ser professora para começar a ser medica.

Só as questões sociais, portanto, me levam a politica. Eu não pretendo que as mulheres imitem os homens e muito menos que procurem tomar o seu lugar.

A mulher tem qualidades que lhe são peculiares e que precisam ser aproveitadas na organização social. Já no século passado, nos commentarios do seu livro "L'Avenir de la Science" Renan dizia:

"Je pousse si loin le respect de l'individualité que je voudrais voir les femmes introduites pour une part dans le travail critique et scientifique, persuadé qu'elles y ouvriront des aperçus nouveaux, que nous ne soupçonons pas. Si nous sommes meilleurs critiques que les savants du XVII. et siècle, ce n'est pas que nous sachions davantage, mais c'est que nous voyons de plus fines choses. Eh bien, je suis persuadé que les femmes porteront là leur individualité, et refracteraient l'objet en couleurs nouvelles. Les socialistes se trompent grossièrement sur le rôle intellectuel de la femme: ils voudraient en faire un homme. Or, la femme ne sera jamais qu'un homme très médiocre. Il faut qu'elle reste ce qu'elle est, mais qu'elle soit éminemment ce qu'elle est. Elle est diverse de l'homme, mais non inférieure à l'homme. Une femme parfaite vaut un homme parfait. Mais elle doit être, parfaite à sa manière, et non en ressemblant à l'homme. Elle en diffère comme l'électricité négative et l'électricité positive, c'est-à-dire par le sens et la direction, non par l'essence. Le négatif n'est pas inférieur au positif, mais il va en sens contraire; toute quantité peut être indifféremment considérée comme négative ou positive. Le négatif et le positif réunis forment le complet".

Moderadora e prudente, a mulher precisa trazer a sua cooperação a esta nova era de



Mães

Dae aos vossos filhos 'SAL DE FRUCTA' ENO cujo sabor é agradável e limpa o ventre de um modo suave e natural. Não crea habito.

'SAL DE FRUCTA' ENO

Frascos de tres tamanhos:
Grande, medio e pequeno.

trabalho, de construção e de fé, que desejamos iniciar.

Minhas patricias! Communiquemos com a nossa gente nas aspirações de reivindicação dos seus direitos!

E assim possa São Paulo, forte e integro, participar da futura Assembleia Constituinte e servir também os grandes interesses do Brasil!

E disso podemos ter certeza. Porque, posto à prova, mais uma vez, na revolução de 1932, o povo paulista revelou-se incontestavelmente o grande defensor dos ideaes nacionalistas.

Voluntarios paulistas de 1932! Vós fostes a ala avançada que se bateu com valentia pela reivindicação dos nossos direitos e que aspirou para o Brasil todas as glorias. A lição que nos destes com o vosso exemplo continuará a nos servir nos momentos graves da História Patria.

Não sei se sois inclinados a fazer versos — Mas, o que posso afirmar é que cantastes um poema, na epopeia sublime de Julho de 1932.

Desde os primeiros instantes accorrestes pressurosos à voz da Patria. Vossos batalhões marcharam com coragem. Porque o que São Paulo pedia era o direito e a lei.

E "S. Paulo, a alma mater do nosso ensino juridico", como chamou Ruy Barbosa, não podia ficar indifferente a tal apello.

Essa tradição do estudo do direito parece ter penetrado no espirito da nossa gente, a

ponto de influir na sua mentalidade. E foi esse com certeza o motivo pelo qual toda a população paulista vibrou intensamente, quando se cogitou de restabelecer a ordem juridica no paiz.

São Paulo é, no Brasil, o sacrario da Lei. Ha aqui um sentimento innato, de justiça, cimentado através das gerações que se vêm succedendo no velho pateo do largo de S. Francisco.

O coração paulista pulsou, á voz da lei, com um verdadeiro fervor religioso.

A grandeza de São Paulo consiste essencialmente na alma magnanima da sua mocidade. E, desta vez ainda a mocidade, estudiosa da nossa terra, não desmentiu o brilho das gerações que a precederam.

Nas grandes explosões civicas são sempre os moços que primeiro se levantam.

Quem teve a felicidade de ver que foi o alistamento no velho casarão da Academia, reconheceu mais uma vez que ali está realmente o Templo da Justiça.

A Escola Polytechnica, em poucos dias transformou-se numa usina de guerra. A Faculdade de Medicina foi a grande collaborador, dos hospitais de sangue.

Mas, o coração de São Paulo bate sempre unisono e á flor da pelle. A esse espirito de sacrificio, a esse poder de solidariedade da nossa juventude, novas forças se juntaram, mantendo toda a popula-

REVISTA FEMININA

ção de baixo de um pensamento unico — o bem de S. Paulo.

Animado pela voz sublime do clero paulista, que foi a grande inspiradora dos cam-pos de batalha, dos hospitais e dos serviços de reatguarda, realizou o movimento revolucio-nario de 1932 a mais bella pagina da nossa Historia.

Acalentada por essas mes-mas vozes, cresceu e desenvol-veu-se o civismo da mulher paulista, de que a representa-ção feminina na Assembléa Constituinte é hoje uma conse-quecia directa.

Digam embora que agimos dominados pela paixão ou in-fluenciados por facções políti-cas, Ahí está mais uma re-sultante, para confirmar a re-zeza das nossas intenções.

E, se na realidade nada con-seguiu pela força, o voluntario paulista soube ao menos dei-xar consignado o seu protes-to. Sereno, impassivel, elle deve aguardar o juizo da His-toria. Porque ella não deixará de lhe fazer justiça e só po-derá se referir a elle com pa-lavras de respeito e admira-ção.

Vencidas as minhas primé-rias hesitações, aqui venho trazer-vos agora o meu sincero e infinito reconhecimento, pe-la prova de affecto e de con-fiança que hoje me aestes.

Não que já me sinta com forças para arcar com novas responsabilidades — Mas, se

ra, deverei um dia o resulta-do da nova missão para que fui chamado.

Tenho a impressão de me alongar demais.

Perdoe-me a imprudencia. O momento obriga-se a um trabalho de synthese. Mas seria impossivel dizer tudo o que penso e tudo o que sinto em poucas palavras.

Nas homenagens com que me honraes, deveis envolver tambem duas figuras femi-ninas de S. Paulo — d. Oli-veira Guedes Pentecado e d. Perola Byington — porque foram ellas, na verdade, gra-ças ao seu espirito de luta e á sua acção firme e segura, as principaes realisadoras da candidatura feminina paulista.

Quanto a mim, sentir-me-ei feliz se puder correspon-der um dia á confiança com que me distinguis.

Da imponencia desta festa, tudo me commove. A gentileza affectuosa dos que a promoveram, a sua magnifi-cencia e a vibração sincera e eloquente da palavra moça que m'a offereceu, que revel-ou uma alma cheia de ideias.

Permittam-me agradecer ao orador as palavras repas-sadas de amizade com que me saudou. Ellas não me a-balarã, porém, a convicção de que não mereço taes ho-menagens.

Na voz do vosso interprete, reconheço a voz do collega,

OCREME
SANA
SUOR



tubo Rs. 4#-

Desodorante-inoffensivo
Finamente perfumado
Não mancha nem ataca os
tecidos

EFEITO GARANTIDO
Á venda nas boas perfu-
marias e pharmacias.

Atenção! Distribuiremos
10.000 tubos (amostras)
como propaganda. Remetteremos ao
preço de 18 contra pagamento adcan-
tado a quem pedir dos Exclusiv. Firma
Productos Reunidos, Rio, Caixa 1202.

nunca a terei bastante agra-
decido. Restará sempre da mi-
nhã parte um debito em re-
lação a vós, que haize me ser-
vir de estimulo nas novas lu-
tas.

Antes de terminar, quero
assumir um compromisso de
honra junto de vós: — O de
amar São Paulo acima de to-
das as coisas.

MUTILADO

Vida Cearense no Salão Juvenal Galeno

Foi recepcionada a scriptora Mercedes Dantas

Realizou-se, no salão Juvenal Galeno, o anunciado serão em homenagem á festejada escriptora carioca senhorinha Mercedes Dantas, autora dos apreciados livros *Nãô*, e *Adão e Eva* a qual emprehe um *tournee* pelo norte do paiz, commissionada pela "Federação das Sociedades de Educação".

Saudou a homenageada, em primeiro lugar, a illustre dra. Henriqueta Galeno, que pronunçou bellissimas palavras em torno da obra literaria de Mercedes Dantas, exaltando-lhe a personalidade de escriptora consagrada pela critica da metropole.

A seguir, falou o apreciador do poeta Filgueiras Lima cujo discurso publicamos abaixo.

Senhorinha Mercedes Dantas leu, então, sua bem feita conferencia sobre "Mal de Amor" — deixando a melhor impressão em toda a selecta assistencia, tal a maneira suggestiva e delicada porque abordou o thema.

O sr. Americo Palha leu um conto de sua autoria e o dr. Menton de Alencar uma palestra sobre "Amor scientifico". Recitaram versos proprios as senhorinhas Rachel de Queiroz e Stella Rubens e as sras. Sobreira Filho e Filgueiras Lima. As senhorinhas Odette Franco e Hortencia Ja-

guaribe cantaram modinhas ao violão, com muita graça, encerrando, por fim, a linda notada.

Um grupo de graciosas senhorinhas cantou o conhecido, "Luar do Sertão", de Catullo Centense.

O DISCURSO DE FILGUEIRAS LIMA

Ao sentir, pela primeira vez, o fogo da vossa palavra apostolar, a vehemencia de vosso entusiasmo, o calor da vossa fé e da vossa esperanza nos destinos da patria commum — eu comprehendí logo que em vós vivia o espirito indomavel do "idealista estoico", pintado pelo genio prophetic de Ingeniosos. E não me enganai. Alimentaes a chamma de um ideal sublime. Preoccupai-vos, antes que tudo o mais, o problema capital da cultura, apregoado por Monteiro Lobato e em cuja solução vos empenhaes com a galhardia e a indomitez de um cruzado antigo. Quereis cuidar do cerebro brasileiro. E' um campo que amanhaes com infatigavel carinho. Não serão vossos olhos, talvez, os que se extasiarão diante da opulencia da arvore magestosa e rica que, ahí, ha de erguer-se, florir e fructificar, aos raios solares da civilização de amanhã. Mas a essencia do vosso ideal arderá, perpetuamente, no pome de-le."



dos renovadores da Escola Activa esta escola preconizada por Deyey, Kerschensteiner, Decroly, Ferrière e tantos outros, onde o mestre deve saber, como o poeta hellenico da "Luz Mediterranea", que as creanças—"mysteriosos destinos em semente" —

"São toda a humanidade que renasce."

forjadora de caracteres, da preceptora, enfim — para sómente occupar-me da artista, da mulher-pensamento, da mulher-espírito, que, como nós outros traz sempre accesa, na cathedra de ouro de seu sonho, a lampada votiva da Belleza.

A litteratura nacional atravessa um periodo de agitação nunca vista. Surgem, de todos os lados, individualidades dispareas, cada qual querendo impor á hora que passa o capricho de suas idéas e concepções. Ha um choque tremendo de intelligencias. Os velhos fitam os moços com rancor, apavorados. Apenas, alguns menos intransigentes, bem poucos, os acolhem paternalmente, como o divino Graça Aranha, auscultando-lhes os anseios e o tumulto interior. Sobre estes a mocidade espalha rosas. Sobre aquellos — arremessa pedras. E não devia ser assim. Catininha que houve-se uma fraternização de princípios, resalvando-se — está visto — o sinete característico da arte de cada um.

Entre nós, infelizmente, verifica-se o mesmo. Divide-se em correntes diversas o

nosso meio litterario. Somos, porém, mais felizes. Ha, na nossa terra, uma força miraculosa que consegue, vez por outra, approximar todos os nossos homens de letras, fazendo-os abraçarem-se como verdadeiros irmãos. Talvez que a vigorosa chronista de "Adão e Eva" não a tenha percebido ainda. Vou revelá-la, pois. E' o salão Juvenal Galeno. E' a intimidade deste ambiente. Esta casa é, se assim me posso exprimir, a mesa eucharistica da litteratura cearense. Aqui todos são irmãos. Todos se cohesam na realização do mesmo ideal: cimentar e venerar a gloria sobre que assentou o passado radioso de nossas letras. Os litteratos do Sul desconhecem, quasi por completo, a vida espiritual do Norte. Do Ceará, por exemplo, esta terra que eu já comparei a "uma fornella crepitando no coração da America" — conhecem apenas José de Alencar, pelo motivo simples de ter vivido o inimitavel romancista sempre afastado de seu torrão natal. No entanto, foi sob o céu cearense que nasceu e fulgiu um dos mais perfeitos poetas do Brasil de todos os tempos e

um dos mais luminosos artistas da lingua portugueza. Refiro-me a José Albano, nome que vale, por si só, uma geração inteira. Rival de Camões na pureza vernacula, como na scintillação das idéas e na profundidade de conhecimentos — o aélio immortal da "Comedia Angelica" tem alguma coisa dos grandes cims da poesia universal: Homer, Vergilio, Dante...

Este salão é, pois, o templo sagrado onde cultuamos a memoria dos verdadeiros artistas que se foram e festejamos o esplendor dos grandes artistas do momento, como vós, d. Mercedes Dantas. Vindes pontificar aqui. Nós vos recebemos de braços abertos, como o homem primitivo esperava, extasiado, o presen-te rutilo do sol.

Trazeis convosco o prestigio de um nome que todo o paiz conhece e admira. Honrando-nos com a vossa visita, deste-nos ainda o prazer, a ventura, a satisfação de conhecer e apreciar, de perto, as fulgurações do vosso espirito fascinante de esthetica.

Eu li o vosso livro de esthetica. Não sei se devo compa-

UTILIZADO

Ilulas... recer...

fazerem os sulcos que apparecem da epiderme, formando rugas, pês "double-menton" etc, são absolutamente as massagens e os cremes, de, pelo contrario, aggravar ainda a pelle que começa a envelhe-

cellulas, reactivar a circulação do a região do corpo — a pelle — será, logica e segura, de se conse-alisamento. Mas, perguntará o le- como se conseguir isso — Fazendo to da pelle por via interna, pelo mes- so do prof. allemão Dr. Kapp, em têm substancias activas do sôro der- issociação com os germens dos ova- do W-5 beneficia todo o organismo lado á epiderme, não só do rosto mas do, maior firmeza, mais elasticidade e melhor côr.

Quem se tratar com o W-5 consegue, pelo des- dobramento das cellulas, transformar a physio- nomia precocemente envelhecida em um rosto agradável, de expressão jovial, tal como nos mostram os quadros comparativos que illustram esta noticia.

No Consultorio W-5 do Rio de Janeiro, á Av. Rio Branco, 173-2., desde as 10 horas da manhã, as damas são attendidas por uma senhora, para todos os esclarecimentos sobre a nova medicina e, para os casos de molestias da pelle, os serviços de mente, á sua disposição, das 10 ás 12 horas e das 15½ ás 17½ e, nos sabbados, no horario da manhã. As consultas de fóra são immediatamente respondidas por carta. Este mesmo serviço é feito pela nossa filial de São Paulo, á Rua São Bento n. 49-2.". Até drageas W-5 são tambem encontradas: á Galeria Chaves, apt. 15, em Porto Alegre; á Rua João Pessoa, 253 — 1., em Recife; Bello Horizonte, rua Bahia, 928; Curitiba, Praça Tiradentes, 554; Bahia, na Pharmacia e Dregaria Caldas; Victoria, Avenida Cleto Nunes, 45; em Juiz de Fóra, rua Baptista de Oliveira, 622.

ra-lo ao "jardim de paraço- xos" ou á "floreça de verda- des", de que nos fala Vargas Vila. Será talvez os dois, ao mesmo tempo. Ou mais do que isso. Vós o definis muito bem: "colocação de figurinhas do século XX, brandidas, ócas ridiculas, maquiadas". Em "Nu's", arrancaes a mascara a muito typo clinico e a muita figura grotesca que andava enchendo de assombro a futu- lidade da época. Está pintada. nas suas paginas, admiravelmente, a comedia do "se- culo tartufo" de Montegazza. É um complemento menos a- mago. é verdade, porém mais fiel, das "mentiras convencio- nales" de Nordau. Revelaes

um conhecimento profundo de psychologia humana. "Nu's" é um livro sincero e forte co- mo as apostrophes biblicas. Nestor Victor foi justo quan- do afirmou que, com a sua publicação, alcançastes "um logar incommum nas nossa- letras".

E é porisso que eu venh prestar _ vos, neste moment em nome da intellectualidad cearense, esta homenagem commovida e sincera. Rece- bei-a na certeza de que est hora commocional de espiri- tualidade e de sonho viverá et- ternamente, na lembrança do- que aqui estão, como um- das horas mais lindas da nos- sa vida mental".

MUTILAI

SALA DE BANHOS

Expressão maxima de conforto domestico — a moderna sala de banhos.

Duchas quentes — frias — pequeninas — grandes.

Lavatorios commodos — torneiras, regulando a temperatura desejada no momento, sob a pressão de botões lisos de porcellanas, metal roliço.

Embutidos na parede ladrilhada, polida — as saboneteiras e recantos próprios para a exhibição util dos vidros de saes, alcool, loções, talco, unguentos perfumados.

Muita luz e bem distribuida. Aqui é onde se reflecte a alma vaidosa da miulher de hoje, que — sem falso pudor — se estuda, em critica sincera, os minimos defectos de pelle, musculos e fórmas — buscando corrigil-os ou ao menos atenual-os.

No ago fiel dos espelhos ella se encontra — nas multiplicadas attitudes — consigo mesma, com a apparencia physica desnudada de disfareces e enfeites.

Compete-lhe attender aos minimos detalhes para a saude pessoal e possivelmente para causar aos outros a melhor impressão de belleza e trato.

É como um laboratorio — a moderna sala de banhos — intelligentemente guardando nos armarios invisiveis quasi, cavados nas paredes, o peque-

no arsenal de pinças, alicates, navalhas, instrumentos de massagens, luvas de crinas, pôtes de cosmeticos e tubos de cremes, enfim — os mil segredos indispensaveis para suster o encantamento da mocidade.

Firme, escurrido, pratico — o porta toalhas offerece ao alcance facil das mãos as toalhas macias, limpas, boas.

Banquetas baixas — lisas — tapetes proprios — na harmonia interessante de tonalidades.

Baixa — funda — como um tumulo reluzente — clara no colorido bonito — a banheira grande parece uma piscina em miniatura.

Em volta do recanto das duchas — indispensavel — a cortina impermeavel protegendo contra o espalhato da agua.

Distribuição bem calculada de encanamentos internos, fornecendo agua limpa em abundancia precisa.

Combinação estudada de cores, valorizando o conjunto util e ao mesmo tempo favorecendo o typo natural da creatura.

Tudo polido — esfregado — facil de ser limpo, arranjado.

Como em todo o resto de sua casa e melhor ainda do que na sala de visitas, irradia na sala de banhos o senso pratico, intelligente da mulher moderna.

As crianças que crescem necessitam

EMULSÃO

MARCA **'KEPLER'** DE FABRICA



Frascos de dois tamanhos, á venda em todas as Farmácias e Drogeries

de Oleo de Fígado de Bacalhau com Extracto de Malte

Fornece os principios fortificantes e reconstituintes do melhor oleo de figado de bacalhau e extracto de malte de primeira classe

Rica em Vitaminas A, B e D



BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES



Que Martyrio!

Até ha bem poucos annos as senhoras eram verdadeiras escravas da dôr e do mal estar durante certa epoca, devido a irregularidades physicas que pareciam, então, inevitaveis. Mas agora, devido ao "remedio de confiança" excusa soffrerem semelhante martyrio.

A CAFIASPIRINA não só faz desapparecer a dôr, por completo, em poucos minutos, como levanta as forças abaladas e restitue a serenidade e o bem estar. Por ser absolutamente inoffensiva pode ser tomada a qualquer momento. É igualmente de rapida efficacia nas dôres de cabeça, de dentes, ouvidos, resfriados, enxaquecas, nevralgias, incommodos de senhoras, etc.

Cafiaspirina
o remedio  de confiança

REVISTA FEMININA

ANNO XX — NUMERO 234

NOVEMBRO, 1933 — S. PAULO

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES
DIRECTORA PROPRIETARIA — AVELINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado

Sua Eminencia o Cardinal Arcoveverde affirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vista.

A MULHER E A MUSICA

POR QUE NÃO HA GRANDES COMPOSITORAS ?

Nesta época, de feminismo vencedor, é justo indagar porque a actividade das mulheres, que se manifesta brilhantemente em todos os sectores, não se realiza na musica. No entanto, essa arte é a mais cultivada pelas mulheres, tendo todas as preferencias, mas, do numeroso contingente de suas cultoras, não apparece uma grande compositora ?

Em todos os tempos, tem havido cientistas, poetizas, pintoras, politicas mesmo, sem que, no entretanto, apparecessem musicistas. O phenomeno, é até certo ponto, inexplicavel. No mundo contemporaneo, ha tres mulheres, premios Nobel, uma de physica, madame Curie, e duas de literatura, Selma Lagerlöff e Sigríð Undset, e acaba de fallecer a grande Annie Besant. Ha estadistas, como a senhora Perkins, ministra do Trabalho dos Estados Unidos, ou a ex-ministra britannica do segundo gabinete-trabalhista de MacDonald, ms. Margeret Bonsfield. Ha diplomatas, como as senhoras A. Kollontay e Ruth Bryan Owen, ministras plenipotenciarias, respectivamente, da U. R. S. S. edos E. E. U. U., na Dinamarca. Ha pintoras, como Marie Laurencia. Este anno, a França perden a condessa de Noailles, uma das grandes expressões da sua poesia. Em summa, em toda a parte, o espirito feminino, mesmo nos sectores mais estranhos ás suas tradicionaes habilidades, fulge e só a musica é excepção.

Apenas, interpretes, jámais creadoras. Os nomes de Chéninade ou Germaine Ta-

gliaferro não chegou para fazer uma contradita á nossa observação.

Vejamos que, no quadro brasileiro não ha também modificações. A musica foi sempre, entre nós, a arte predilecta das mulheres e, mesmo quando a educação della era deficiente, a musica se incluía entre aquellas "prendas", que os paes julgavam imprescindiveis ás filhas.

No entanto, se temos grandes interpretes, como as senhoras Guiomar Novaes,

Magda Tagliaferro, Antoineta Rudge, Vera Janacopulos, Paulina d'Ambrozio, Bidú Sayão e muitas outras, nos faltam compo-

sitoras. Mas nas letras, a floração feminina é auspiciosa e crescente, com valores reaes: na pintura, temos Tarsila, Anitta Malfatti, Georgina de Albuquerque, Bellá, Noemia, etc., etc. Na escultura, o nome de Adriana Janacopulos nos enche de orgulho. E' temos medicas, advogadas, cientistas, e dia a dia, cresce o esforço da mulher brasileira e se accentua o fulgor que projecta na nossa vida.

Na nobilissima missão do magisterio, acham-se muitas e dignas mulheres devotas e competentissimas construindo a base solida da moderna instrução no dominio da Arte muito se distingue o sexo feminino.

Por que será essa rebeldia do genio musical para as mulheres? Expliquem os psychologos o enigma exposto.

Novembro

ASSISTENCIA

O problema da "assistencia publica", é um dos afflentes que mais engrossam o caudal de problemas que se ligam ao maximo: a educação, instrução e cultura do povo portuguez, que é o fundamental, o mais urgente e difficil de resolver, não só por falta dos meios economicos, que se não podem dispensar para se fazer uma bem alicergada e duradoira obra, como de um bem estudado plano baseado nas condições do meio e do caracter da nossa gente.

A pedagogia não é a applicação de regras inmutaveis, que podem servir a uns e deservir a outros, que numa época parecem excellentes e dez annos depois são velharias imprestaveis.

Cada grupo humano tem que ser educado, quer dizer, dirigido, conforme o meio, tradiçào e responsabilidades futuras.

É util sabermos o que se faz nos outros paizes, mas é mau tomar os moldes ás cegas e applical-os sem um consciencioso trabalho de adaptaçào, não tomando as modas em dogma como se outros paizes tivessem capacidade superior á nossa, e o problema fosse igual para todos, quando pelo contrario, a igualdade é uma utopia que nunca existiu nem existirá na Natureza e muito menos nos homens, que obedecem á seleçào natural pela força da intelligencia, que essa sim, essa é que é a caracteristica do animal humano.

Saber, conhecer, apreciar e ponderar o que os outros fazem; vêr o resultado que tiram no seu meio e qualidades raciaes, está bem, mas adoptal-os sem um profundo estudo do que convém ao nosso grupo social differenciado em muitas coisas, é fazer o papel de "caibra cega" e brineadeira de meninos.

A nosso vêr — e nós temos o direito de ver como quizermos, sem darmos contas a ninguém e dizel-o francamente, — porque a unica liberdade verdadeira e invencivel que existe, é a dos que têm a felicidade de saber pensar sem se preocupar com o applauso e opposiçào alheia. Pois a nosso ver, a assistencia publica deve ser uma funcção mechanica do Estado, obedecendo apenas ás leis e ao conhecimento psicologico da sociedade, do homem e da sua existencia. Organizada e executada com a serenidade, a justiça e a intelligente imparcialidade, que são indispensaveis a quem se impõe a missào de governar e dirigir os outros, devemos esperar que tudo camilhe automaticamente na realidade pratica da vida.

A velhice tem o direito de ter assistencia na sua invalidez. Isso é a base da obrigaçào social. Dé-se, pois, á velhice, o abrigo que lhe é devido, não em igualdade de esmola, mas em seleçào do merito com que o individuo concorreu — e amparado ainda poderá concorrer — para o bem commum.

Assim quando a familia pode e quer cumprir o seu dever, está bem; quando assim não acontece a sociedade cumpre o seu, sem mais explicações nem lamurias. Agora o que não é justo é que se

dê á velhice, indistinctamente, um respeito e uma piedade que individualmente a maioria não mereceu em prejuizo das crianças e dos uteis. A velhice não tem merito nem exige respeito por si, mas pelo que representa em exemplo individual para os novos. Os annos que passam são a causa inevitavel do tempo, que ninguém ainda conseguiu atrazar nem adiantar sómente, diz a Biblia o chefe do Povo judaico ante as muralhas de Jericó... não é mais do que a logica da vida.

Os velhos sem valor proprio, são como aquellos homens que conseguem chegar aos mais elevados logares, só pela leima de viver. O endeusamento da velhice, da miseria physica, da tristeza de viver, neste "vale de lagrimas" é o inutil sentimentalismo, quantas vezes falso e quasi sempre inconsciente, do horror á vida forte e triumphante, baseado no respeito á morte que não é, afinal, senão uma outra forma de viver.

Estes sentimentos e devoções pertencem á caridade e o Estado só é obrigado a fazer justiça perfeita. Ora a justiça não pode existir numa assistencia que obedeça ao capricho e ao empenho para abrigar os velhos, os leprosos, os tuberculosos, todos os doentes, contagiosos ou não, que se apresentem ou que, mesmo sem se apresentarem, têm o direito, por si e pelos outros, a serem humanamente recolhidos e tratados.

Mas o que não pode ser, o que é profundamente injusto e revoltante perante a nova concepção da vida e o sacrificio da infancia á velhice, da saude á doença, da fraqueza á força, da alegria á tristeza.

O "vale de lagrimas" em que cahiu a Europa romanizada com a invasão lenta da mystica oriental, tem de ser transformado num "vale de alegria e risos sadios, hygienicos, humanamente fortes e harmonizados com o novo ideal da vida. A infancia tem direito de ter alegria, despreocupação e felicidade, tendo quem a dirige e lhe dê a garantia de entrar na lucta com meios de defesa para triumphar pelo seu trabalho proprio.

O meio de assistir ás crianças dando-lhes asylos, taes como existem no nosso, e outros paizes, só com a funcção de criadores mechanicos de tristes avcs sem ninho, atrahendo-as para a vida aos dezoito annos sem comprehensão, do que é a vida nem meios de a vencer, não é "assistencia" — é crime.

Quando se trata de rapazes é mau, mas um rapaz com tombo mais, tombo menos, lá segue sem perigo definitivo para a sua futura vida social. Mas para as raparigas, as futuras mães da tão apregoadá e defendida familia, orginzada nuns moldes que já não estão de accordo com a sociedade moderna, é um verdadeiro crime social, um perigo para essa mesma familia, da qual, mais do que nunca, a mulher é a base e o verdadeiro eixo.

DA MULHER CEARENSE A' MULHER POTIGUAR

A DRA. HENRIQUETA GALENO
A PALMIRA VANDERLEI

O que abaixo publicamos é a expressiva e eloquente mensagem que a dra. Henriqueta Galeno, illustrada beletista cearense, dirigiu, em nome da mulher cearense á mulher potiguar, representada na pessoa da brilhante intellectual potiguar Palmira Vanderlei.

Desse documento de aproximação e intercambio mental foram portadores os srs. Aquiles Arrais, Neri Camelo e Halei Castelo Branco, que ora realizam o "Raio Pedestre José Americo"

PALMIRA VANDERLEI, tu, em cuja fronte erguida se ostenta a magestosa coroa de principessa intellectual do norte do traiz; postiza potiguar que traizes no berço a centelha da intelligencia privilegiada, como penhor sagrado de tua gloriosa estirpe, honrando-a, excepcionalmente com o aprimoramento que imprimiste ás tuas encantadoras produções poeticas, vem, formosa representante da mulher potiguar, attender ao aceno fraterno que te faz a mulher cearense. Senta-te, amiga, ao pé da lareira, e numa palestra familiar troca nos idéas e discutamos, num interesse reciproco, os nossos problemas principaes. O momento, Palmira, é o mais apropriado, pois, tambem nós ingressamos, com as responsabilidades naturais, no cenario tumultuoso da vida politica da nossa terra. Assim para a exata comprehensão da finalidade de nossa coparticipação na vida publica, dev-mos, irmãs vizinhas, alertar-nos e alertar as companheiras do mesmo ideal para, num esforço immenso, contribuir-nos com o nosso trabalho desinteressado, patriótico e decidido, a fim de que possamos atingir á meta dos nossos propositos alcançados.

Que este brado parta de nós, filhas do nordeste cala-

mitado, para bem alto demonstrarmos, neste momento de renovação, os intuitos de que estamos possuidas e os objectivos patrióticos que visamos.

Seja o problema educador uma das nossas maiores finalidades. Por elle trabalhe-mos com amor e decisão. Hoje, mais do que nunca, a mulher necessita de instrução, pois só por meio de uma soli-

das causas de bem collectivo, de fins superiores e nobilitantes. Pleiteemos a uniformização do ensino normal, para que os diplomas das nossas professoras, sejam reconhecidos em todas as unidades da Federação.

Essa medida corresponde a uma justissima aspiração de relevancia especial para o progresso da nossa instrução. Pleiteemos, igualmente, um auxilio para as menores desvalidas, quasi sempre victimas de ignobéis explorações que as conduzem á via commum da prostituição. Necessario tambem se faz a criação de uma rigorosa policia de costumes. Batalhe-mos, enfim, pela abertura e funcionamento regular de escolas por toda parte, pelos vilarejos e pelos mais longínquos recantos do Brasil.

Só assim, produzindo, assim trabalhando, a participação da mulher na vida politica da Nação trará reais benefícios á causa collectiva, e, portanto, por este modo, nos recommendaremos como legitimos elementos de ordem do trabalho de intelligencia, de moralidade e de bem.

O contrario seria um desmerecimento á nossa capacidade de trabalho, aliás tão sobejamente demonstrado no incansavel labor que, ha dez longos annos, vêm sustentando, pela defesa dos nossos direitos, as nossas denodadas companheiras da Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino.

"Saber melhor, para melhor guerir e melhor agir" — foi a divisa victoriosa de um profundo pensador. Tambem por elle nos orientemos ao penetrar o campo accidentado das cogitações e problemas complexos de nossa vida social e politica.

Palmira Vanderlei, formosa representante da nobre Mulher Potiguar, recebe e transmite, ás tuas irmãs, com toda a effusão de nossas almas, o desejo de fraternidade da Mulher Cearense.



Nossa amiga, dra. Henriqueta Galeno

da instrução poderá ella realizar proveitosamente e subtrahir-se com dignidade a humbeis explorações facciosas e interesseiras. E' assim que poderá tornar-se uma cooperadora efficiente na grande obra de nossa reconstrução politica.

A mulher só por meio de uma instrução melhor, mais elevada, ficará em condições de tornar valiosissima a sua actividade. E, como diz notavel pedagogo, elevando a organização mental da sociedade, porque as aptidões por ella adquiridas se conservam e augmentam, por transmissão, nos filhos".

A' mulher cabe a defesa

A Ilha do Carvalho e a maravilhosa obra que realizará a Sociedade Fluminense de Assistencia aos Lazaros

É uma ilha encantada!

Maravilhoso oásis surgido das ondas verdes do mar, onde os palmeiras balouçam suavemente seus regios leques á brisa marinha.

Seu clima é ameno, e sua vegetação de exuberancia tropical, onde abundam os coqueirões, as pitangueiras carregadas de saborosos fructos, e onde o aroma das resinas se mistura ao perfume das flores sylvestres.

Palmeiras, bambuacs, e outras arvores frondosas dão uma sensação de frescura e bem estar no ar puro, leve e morno; e nessa ilha encantada nem sequer falta á beira-mar a sua pedra poetica que, quem sabe, um dia será — tão celebre quanto o é a "Pedra da Moreninha". Ainda, hoje, quando contemplo sua photographia, sinto uma commoção estranha, uma alegria incoitada no coração; pois, quando penso no futuro da "Ilha do Carvalho", uma grande esperança vem alegrar-me a alma.

Era noite já quando chegamos á Directoria da Saude Publica, do Estado do Rio. Lá estava um grupo de enfermos do mal de Hansen; uns ainda meigos, outros idosos, e criancinhas.

Desejava vel-os; e contemplando-os longamente, meu coração sentia um grande trazo de amargura ao observer-lhe as lindas perspectivas que o bello passeio marítimo nos havia deixado.

E' que naquelle grupo de enfermos havia algumas criancinhas — uma chamava particularmente a attenção com seus longos cabellos loiros. Era sã, mas em promiscuidade com a mãe enferma.

Fiquei isolada a um canto, e enquanto os outros traduziam meu mulismo como proveniente de cansaço, meu pensamento estava longe outra vez.

Estava novamente na bella e pittoresca Ilha do Carvalho. Não como a visitáramos nesse dia quasi solitaria com poucos moradores, o mattagal a cobrir os caminhos, mas uma ilha bem cuidada, com novas habitações, com as velhas casas remodeladas, e no meio de tudo isso o riso alegre das criancinhas, felizes, tratadas e educadas.

E meus olhos procuraram o vulto insinuante de Alzira Reis V. Ferreira, a medica illustre, e não menos illustre presidente da Sociedade Fluminense de Assistencia aos Lazaros.

Talvez seja pela vaidade do sexo, mas eu tenho uma confiança inabalavel no poder e iniciativa das mulheres de minha Terra. E nesse meu devaneio, nessa hora em que a criança sã me fez ver a necessidade de acção rapida e efficiente, ou tinha um hymno de gratidão a Deus que nos deu mulheres da tempera de Alice Tibiricá, Alzira R. Vieira Ferreira, Berenice Prates e Margarida Galvão, para só citar as que se destacam em prol do filho do hanseniano.

Ha no mundo criancinhas orphãs da mais cruel das orphandades, aquellas que têm paes, mas que delles têm que separar-se, pois que entre elles levanta-se a barreira de um hediondo mal.

São tristes orphãos de carinho, ao passo que seus paes anseiam por acaricial-os, mas cujo direito sagrado lhes é vedado, porque seus beijos maculam e contaminam.

E elles por ahí vivem os pequeninos, ou ao la-

do dos paes contaminando-se, ou abandonados tristes, sem pão, e sem lar.

Foi para proteger a fraqueza que Deus creou o amor, e foi inspirado por esse amor que uma alma boa mandou escrever na porta de um Patronato de Menores estas bellas palavras:

"Ao lado da criança deve sempre velar um anjo, ou o anjo da terra, que é a Mãe, ou o anjo do Céu, que é a Caridade".

E é por isso que ao lado da criança que soffre, surgem criaturas corajosas, que impulsionadas pelo mais puro sentimento que é o amor-solidariedade, trabalham não só assistindo-a, mas ainda lutando para defendel-a dos males que a crearem, e a mulher incarnando a Caridade.

Nietheroy, marco glorioso da civilização não podia ficar indifferente á sorte dos filhos dos Lazaros, vidas que surgem apenas, e que encontram em seu caminho sómente a dor e o desamparo.

Não podia ficar indifferente quando essas mesmas criancas talvez já portadoras do terrivel mal, brincam com as criancinhas sadias, na escola nas ruas e em toda a parte.

O maior problema medico-social de nossa terra, despertou em Nietheroy um desdobrar de energias que assombram aquelles que observam os passos seguros dados por um punhado de abnegados, que lutam por um Brasil sadio.

E a Sociedade Fluminense de Assistencia aos Lazaros venerará! Venerará porque tem á sua frente o coração bondoso e a intelligencia brilhante da dra. Alzira R. V. Ferreira, que conta além de suas distinctas companhias de directoria, para auxiliar-na na grande tarefa, os distinctos cientistas drs. Oberlander, Mesquita e Palmier, cuja dedicacão e carinho ao seu patrio enfermo é um facto que mesmo o observador menos attento notará immediatamente.

Venerará porque a cruzada é santa, porque ou por altruismo ou por egoismo, devemos trabalhar. Por altruismo, enchendo-nos de piedade pelo nosso irmão que perdeu a dadiua preciosa da vida — a saude — e com ella lar e familia.

Por egoismo porque a nossa inercia e indifferença pod. ser a causa de um dia, o mal traçoeiro e simulado infiltrar-se em nosso lar maculando um dos nossos queridos.

E o sonho se tornará realidade, e a loura criancinha não terá sua pelle maculada pelo estygnia maldito, porque mãos carinhosas de mulher poderão dar-lhe um lar feliz na Ilha do Carvalho, que será um Oasis no meio do grande deserto dessas vidas soffredoras.

A generosidad, do povo fluminense não desmentirá suas tradições. Seu alto civismo ordena que se ampare o Lazaro, e seu amor christão impõe que se proteja e eduque a criança ainda immune, que separada dos paes enfermos poderá libertar-se do mal terrivel. E dentro em breve a Ilha do Carvalho estará transformada em maravilhoso jardim, que será alegrado pelos cantos felizes das criancinhas que despreocupadas e felizes, viverão para abençoar aquelles que delles não se esqueceram.

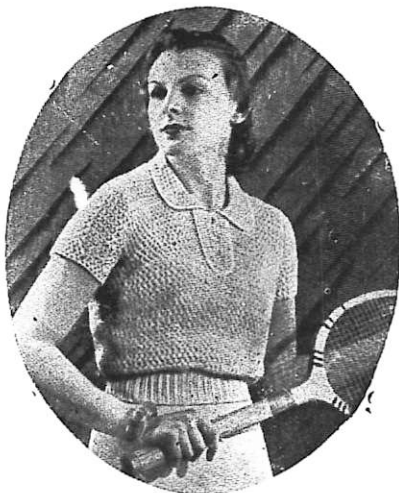
CRONICA DE PARIS

PARIS, Outubro de 1933. — Fazer prognósticos a respeito de modas é tudo quanto pôde haver de mais fallivel. Por isso, a chronista das modas deve cingir-se ao que se passa, ao actual, sem pretender, desta ou daquella forma, procurar impressionar-se com o que se pôde verificar, porque, no domínio das modas, o imprevisito, por vezes, parece constituir a regra geral. De accôrdo com as ultimas indicações, as modas femininas apresentam novidades muito características e de real effeito. Assim, tanto os grandes costureiros desta capital como os mais famosos creadores de modelos de Hollywood, que acompanham pari passu a tradição parisiense, vêm voltando a sua attenção para certas creações muito interessantes e ás quizes poderíamos dar a designação — como é difficil ser-se justa... — de modelos de jantar. Não é bem isso. Mas são creações que se usam, das cinco ás oito da noite, e que, sem caracter formal, podem ser vestidas a qualquer momento, naquelle espaço de tempo. Assim, se a leitora, tiver de ir a uma conferencia, a um chá, a uma vesperal, a uma recepção diplomatica, poderá vestir esse modelo sem o menor recio, porque se trata de uma creação, de facto, muito interessante.

O "dinner suit", como dizem as americanas, é, pois, uma innovação de rara elegancia. Reboux na sua colleção apresenta alguns modelos bem característicos, feitos de setim matelasse do mais bello effeito. Em geral estes setins são estampados, com flores, xadrezes pequenos, caramujos ou coquilles muito interessantes. Assim, se a tarde ou a noite estiver fria, com esse modelo tailleur se poderá usar, nada mais nada menos, um **renard** de um tom que combine geralmente com a fazenda. A combinação que, assim se consegue á todo quanto pôde haver de mais bello effeito.



Esta camisola em seda ou cambrala é toda beirada de bordado cujo desenho enviaremos por 18000.



Modelo simples de jumper para tennis executado em crochet

E chapéus? — perguntará uma leitora. Lá chegaremos... Estava justamente em nosso proposito dizer algo a respeito... Neste momento, o beret constitue a criação mais typica. Agnes e Reboux, por exemplo, se têm aprimorado em taes creações. Patou costuma enfeitar os seus modelos de chapéus com plumas á tyroleza de um effeito muito exquisito. Os modelos de chapéus de Patou consttuem, nada mais nada menos, que uma nova copia dos chapéus Peter Pan, de ha algum tempo. Trata-se de creações muito interessantes, da maior originalidade possivel que, por isso mesmo, têm tido o maior exito que se pôde imaginar nesta capital.

Isso, no emtanto, não impede que se diga que, com relação a chapéus, ha mil e uma creações diferentes. Os modelos de Creed, por exemplo, notabilisaram-se pelo seu ar muito moderno e verdadeiramente encantador. São typos novos, singelos, despretenhosos, guarnecidos por fitas grograin, mas que encantam e seduzem.



Vestido azul cinza fendido na frente para formar dois reversos. A cintura é simplesmente marcada por um recôrte. Ao lado simples modelo em Jersey de lan. A tira da frente prolonga-se para formar os bolsos. Pregas fundas atrás e na frente.



Vestido de crêpe vermelho. As duas bandas incrustadas na frente formam gravata, mangas meio longas. Em crêpe bege é o modelo ao lado com golla, cinto, e botões marrom escuro.

Dois costumes em jersey de lan. A saia de um deles é feita em secções. A da frente se prolonga em cinta. Ao lado costume com golla incrustada na frente e quadrada atrás.

REPRODUCIDO POR FAVOR DO SENHOR...
 O SENHOR...
 O SENHOR...
 O SENHOR...

REPRODUCIDO POR FAVOR DO SENHOR...
 O SENHOR...
 O SENHOR...
 O SENHOR...



Blusa em mousseline de seda marron e branco, com lindo movimento das mangas



Blusa guarnecida de desfiado á mão. Mangas de tulle salpicado guarnecem um corpo de sétim



Simple, mas encantador está toilette para noite em seda preta. O corpo é guarnecido de largas préras e de grande clips de prata. Delicioso modelo de organdi branco bordado de preto. Grande ruche de godets forma as mangas e guarnece a saia



Duas Mulheres

ca... Já desceem alguns hospedes... Humberto se encarregará do senhor.

Com effeito, os hospedes começaram a entrar na rustica sala de jantar daquelle hospedaria de Rapella, escolhida pelo meu espirito como refugio de paz e singeleza. A senhora Balbi de pé ante sua cadeira se dispunha a presidir familiarmente uma grande mesa commum, em volta da qual tomaram assento doze ou quinze pessoas, homens e mulheres, pertencentes em sua maioria á raça saxona.

Um casal acabava de entrar na sala de jantar e ia deter-se ante a mesa reservada a mim e de La Charme.

O cavalheiro era um moço de uns vinte annos, de porte distincto e rosto delicado a que eu jamais havia visto em minha vida. Porém, na mulher que se sentára frente a elle, occupando a cadeira reservada a mim e de La Charme, reconheci immediatamente a uma das rainhas do mundo galante, com que havia ceiado cinco ou seis vezes em casa do nosso commum amigo Franceiso Fernandes, poeta mimado pela aristocracia parisiense. Mme. de La Charme era, pois, nada menos que a sempre formosa e sempre jovem Blanca Saint-Cygne!... Devo declarar que

Esta é sua mesa, senhor — disse-me com um sorriso a senhora Balbi. — Guardei-a especialmente para si... esta outra é a de mim e de La Charme, e aquella a do general Cobay, um inglez que veio com sua filha... Como o senhor vê, aqui só chegam gente da melhor sociedade... Porém, com licença

aquella encantadora mulher não tinha direito a usar a nenhum desses sobrenomes e que, segundo os livros do registro civil se chamava simplesmente: Blanca Ragot?

Conquanto ella e eu tinhamos dez annos mais desde que nos vimos pela ultima vez, adivinhei em seguida, pelo fulgor de seus olhos negros pontuados um segundo nos meus, que Blanquita me havia reconhecido.

Pareceu-me logico, contudo, que, tendo-se hospedado neste hotel de campo com um nome supposto, preferisse não ser cumprimentada por mim. Sua formosa cabeça nem sequer se inclinou com esse movimento imperceptivel em que uma mulher pôde expressar tantas coisas, desde uma invitación para lhe falar até uma prohibição para approximar-se della.

Evidentemente, Blanca de Saint Cygne desejava guardar seu incognito. A presença do jovem sentado frente a ella justificava a attitude de miha antiga amiga. Pareceu-me não obstante, que quando nossas miradas se cruzavam houve nos olhos de Blanquita uma expressão estranha de supplica, de angustia. Bastou-me observar a elegante mulher por espaço de alguns minutos para comprehender que não me havia equivocado. Encontrar em taes circumstancias uma testemunha de sua vida parisiense, perturbava de forma formidável a mim, de La Charme.

Uma nova novella se delineou em miha imaginação: a de a aventureira que, proxima aos quarenta annos, se apaixonou e quer evitar que um companheiro se aperceba da verdade do passado. Netse caso a perturbação de miha de La Charme era explicavel. Blanca de Saint Cygne, a Blanquita de todas as audecias e todos os luxos, a Blanquita cujo orgamento não tinha nada que invejar ao das rainhas, a Blanquita que havia sido dona de "stud's", de "yachts", de rubis famosos, se encontra agora numa modesta hospedaria de companhia, em paiz estrangeiro, occupada em que? Em representar ante os olhos d'esse adolescente a comedia da innocencia?...

O casal que occupava a outra "mesa reservada" parecia interessar-se como eu pela pretensa mim, de La Charme: e seu companheiro.

Era elle um general inglez e sua filha. Elle um homem rude, de uns cincoenta e cinco annos, que sem duvida havia conhecido as privações da vida na India; seus olhos claros traduziam uma energia e uma lealdade admiráveis; eram verdadeiros olhos de soldado sem medo. Ella era uma dessas "girls" modernas que aos dezesseis annos impressionam como futuros athletas e como actuaes anemias pela estranha mistura que efferecem de força e fragilidade, miss Cobay atrahia pelo fogo de sua cabellera e pela graciosa desenvoltura, um tanto varonil de seus movimentos. Olhava ao jovem amigo de mim, de La Charme com evidente interesse, e, por sua parte, o general prestava singular attenção aos gestos e a attitude da formosa parisiense.

Acabada a etia me incorporei e sahi para admirar a paisagem. Era uma dessas maravilhosas noites de inverno meridional, em que as estrellas brillham purissimas e o mar parece povoado de vivas phosphorescencias.

Sentei-me nas rochas frente ao Mediterraneo, pensando na enigmatica mim, de La Charme. De repente, senti que t'ra mão pousava em meu hombro. Volvi-me sobresaltado, e reconheci Blanquita.

Conquanto a penumbra me permittisse apenas distinguir os rasgos de seu rosto, adivinhei que a formosa mulher estava pallida, e até crei advertir um leve tremer em seu corpo. Tanta perturbação pareceu-me desproporcionada. Minha presença na hospedaria significava um grave perigo para... mim, de La Charme?

— Oh!... era a senhora com effeito? — murmurei approximando-me. Que inesperado encontro, Blanquita!... Quando chegamos em casa do nosso pobre amigo Vernantes, estavamos muito longe de suppar que algum dia poderiamos encontrar-nos aqui, em Rapallo, tão longe do bulício parisiense...

— Desejo conversar com o senhor — respondeu-me Blanquita, com voz alterada, por uma angustia que começou a preoccupar-me — e ante tudo, agradecer-lhe.

— Agradeecer-lhe... porque comprehendí que a senhora não queria ser reconhecida? Eu, Blanquita, devo felicitar-a. Fez a senhora uma conquista assombrosa!

— Oh! cale-se! — interrompeu ella apertando-me o braço nervosamente — si soube-se!...

— Que Blanquita?... — disse com seriedade. — Fale... Note-a muito differente...

— Sim, o comprehendo — disse, deixando cahir a mão que tinha apoiada em meu braço — O senhor pensou que era o meu amante... e com uma voz que me parece estar ouvindo ainda aggregou: — Não. É meu filho.

Essa singular phrase foi seguida por um silencio doloroso. Não duvidei um segundo de que Blanquita dizia-me a verdade. Porquê haveria de me mentir? Ademais, certas palavras e certas inflexões de voz não podem ser utilizadas para mentir. Recordei então o que Vernantes costumava dizer-me a respeito dessa estranha mulher; de seus arranques de delicadeza e de bondade, incompreensíveis nas almas, impuras. Quando aquelle amigo se comprazia em apresentar-me a essa singular criatura com uma protagonista de novella romantica, eu me encolhia de hombros. Meus raros encontros com ella sómente me autorizavam a suppo-la ligeira e despreoccupada, de uma ligeireza e despreoccupação incomparativas com as enções secretas e profundas. Por isso a revelação de Blanquita me deixava perplexo. Essa mulher discutida se occultava num recanto, de Italia com o só objecto de viver algumas semanas, alguns dias, ao lado de seu filho?... Seu filho? Seria possível?... Seu filho, esse rapaz cujo aspecto e cujas maneiras denunciavam uma educação tão diversa á de Blanquita? Saberia esse rapaz quem era sua mãe? ou Blanquita se tinha apresentado naquell hotel com o nome de mim, de La Charme para enganar o proprio filho?... Haveria essa mulher realizado o milagre de viver duas existencias diversas, a d. Blanquita de Saint-Cygne, — a Blanquita dos festins, dos escaudados, das extravagancias — e a de mim, de La Charme, mãe que tremia e empallidecia ao comprovar que seu filho havia sido confundido com um amante?

Se algum dos hospedes do hotel nos visse jun-



tos, Blanca devia confessar que nos conhecíamos, única forma de evitar outras suposições. Como explicaria então porque não nós havíamos cumprimentado na sala de jantar? Porém... e que se devia essa imprudência de Blanquita, que não vacillava em aproximar-se de mim, comprometendo seu incognito?

— Perdoe-me — disse-lhe, para romper o cruel silêncio que havia seguido a suas palavras — si houvesse sabido...

— Julguei que havia adivinado a verdade, com tudo... Eu sabia que o senhor estava no hotel. A senhora Balbi me disse seu nome... Ao entrar na sala de jantar vivi um minuto de agonia... Temi que o sr. me cumprimentasse, que se aproximasse para falarmos. Meu filho ignora quem sou. Si nos surpreendesse aqui!...

— Não tenha receio. Tranquillize-se. Este recanto fica um pouco separado. Podemos conversar tranquilos, enquanto não tenha a senhora nada que explicar-me. Diga-me em que lhe posso ser útil. Porém, lhe devo antes de tudo, uma reparação, Blanquita.

— Absolutamente — disse ella interrompendo-o — agradeço que tenha sido discreto... e asseguro-lhe que mereço essa discreção. E muito mais, talvez. Oh, o senhor me conhece muito bem e sabe que não pôde haver orgulho em minhas palavras!... mas para que as comprehendesse em todo o seu sentido, deveria saber, também, o que significa para mim, meu filho... O sr. não ignora que sou fatalista. Tinha a completa segurança de que o sr. se aproximaria de mim para me cumprimentar, chamando-me Blanquita, e estava preparada para responder-lhe: "O sr. está equivocado, cavalheiro"... Porém, depois que percebi que o sr. reconhecia e não me cumprimentava, pensei: é o destino que preparou este encontro! Deus me envia este amigo. Não confio muito nos homens, desde logo... Porém, e sr. soube mostrar-se sempre cavalheiresco. E poderia ajudar-me uma vez mais...

— Diga a sra. que devo fazer e o farei — prometti commovido.

E Blanquita continuou:

— Nunca abriguei illusões a respeito dos homens. De t-l-as tido, as haveria abandonado para sempre, quando nasceu Percy, meu filho. Sim. Chama-se Percy. E' o nome de seu pae, que era inglez, e que hoje faz parte da camara dos lords... O baptizei com esse nome como, uma ultima esperanza. Si algum dia o pae o encontrar, poderá, talvez, comprehender... Pobre Percy!... Eu pensei que levaria tambem o appellido de seu pae... Porém, quando revelei a esse homem: "Creio que terei um filho", recebi esta resposta: "Oh Blanquita! Que gaffe". E quando indignada lhe respondi: "E' teu Percy!", elle desatou a rir, com uma risada que ainda vibra em meus ouvidos... Não me acreditou. Contudo, eu havia tido, por primeira vez em minha vida, o convencimento de que por fim encontrava o verdadeiro amor. E fui fiel a esse homem... E minha fidelidade só mereceu, como recompensa, uma gargalhada... Creio que minha attitude foi, depois, a unica que correspondia. Teria-me deixado matar antes que aceitar qualquer auxilio desse homem!... Percy é meu filho, exclusivamente meu agora... E ninguém sabe que Blanquita de Saint-Cygne é mãe. Mãe dignissima... Ocuillei a todos a verdade... Refugi-me numa cabana bretã. Meus amigos de Paris me julgaram em alguma nova aventura. Falouse que eu estava num castello da Polonia ou da Hungria... Porém uma familia de campones tra-

MAES!
Protegei
os vossos
bebés



Quasi todas as doenças, como a brotoeja, a varíola, o sarampo, a diptheria, a coqueluche, a escarlatina, e outras molestias contagiosas são males



que têm origem nas infecções resultantes da falta de cuidados sanitarios. Uma das melhores medidas preventivas é a de se usar o "LYSOL" na limpeza geral. Em se lavando os assoalhos, as paredes e os moveis com uma solução de 2% de "LYSOL" (uma colher por litro d'agua) reduz-se ao minimo o perigo de contagio. Use-se-o tambem nos ralos, quartos de enfermos, etc.



O LYSOL é incomparavel para a hygiene intima das senhoras. Uma colherinha em cada litro d'agua, proporciona uma solução de resultados garantidos, agradável e eficaz para as irrigações vaginâes. Milhares de senhoras no mundo inteiro o estão usando.



"Lysol"
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE

GUARDE-SE DE IMITACOES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.

Fabricado por Schilke & Mayr, A.G., Hamburgo

EMBALLAGENS ECONOMICAS DE
100 grs. — 250 grs. — 1.000 grs.

Aproveitem os preços excepcionaes que a titulo de propaganda estão sendo oferecidos pela



Fabrica de Sedas Santa Branca

Rua Barão de Itapetininga, 70-A
Esquina da Praça da Republica

lou de mim e attendeu-me como talvez não me houvessem tratado e attendido em nenhum castello... Disse-lhes no começo que era viúva de um official de marinha, morto num naufragio, e adoptei o nome de mme. de La Charme... Quando Percy nasceu me arrependi de tel-os enganado. Eram tão bons, tão nobres!... Dois delles se prestaram a servir de testemunhas no registro civil e declarar que o menino era com effeito, filho da viúva do capitão La Charme. Eu não quiz que dessem esse falso testemunho! Consettssei-lhes quem era... e aquelles campesinos não me repudiaram... Compreenderam meu gesto e tiveram pena de mim, e se offerceram para educar o pequeno... Até, faz quatro annos, Percy morreu no lar bretão... Faz quatro annos, sim, que morreram aquelles campesinos... Gente como essa não deveria abandonar este mundo...

— E o pae de Percy...

— Esqueci-o para refugiar-me na Bretanha... Não quero saber mais dell... Pouco antes me tinha offercido quinze mil francos, que não aceitei...

— Porque? — disse extranhando — Esses quinze mil francos lhe teriam permitido...

— Compreheendo — interrompeu Blanquita — Ter-me-iam permitido deixar de ser a famosa Saint Cygne... Tem o senhor razão, muita razão!... e com infinita amargura: — Não pode renunciar ao meu passado, o confesso... Ha mulheres de minha condição, que sabem, num momento dado, esquecer tudo para dedicar-se exclusivamente a seu filho. E ha, tambem, entre as mulheres respeitaveis, quem esquece a seus filhos para dedicar-se ao amor. Eu era ambas ao mesmo tempo... Ha em mim uma dupla personalidade... Quiz ao meu filho com verdadeiro amor de mãe desde o dia que o tive em meus braços. O quiz e o quero apaixonadamente...

Depois, quando pude abandonar o leito e mirei-me ao espelho daquelle quarto campesino, senti-me dominada por uma nostalgia irresistivel... Nostalgia de que?... Do luxo, do bulço, da vida agitada... A pobreza, a vulgaridade dos objectos que me rodeavam, enchiam-me de melancolia... A lembrança do refinado luxo em que havia vivido durante muitos annos, foi tão forte como meu sentimento de maternidade. Eu não podia renunciar aos abrigos de pelles, ás joias, aos perfumes... Meu sangue estava envenenado pelo passado... Porém, tampouco podia renunciar á ventura da maternidade. E quiz ser ao mesmo tempo, mme. de La Charme e mlle. Saint Cygne! Sua voz expressou a energia de uma criatura independente que tem o valor de defender seus proprios sentimentos. Blanquita e eu caminhavamos, agora, pela praia do pequeno porto solitário. Minha amiga, proseguiu, exaltando-se.

— Si fui culpada, por não saber sacrificar minhas ansias de luxo, que Deus me castigue... Percy, que vivia com os campesinos, acreditou, quando teve uso da razão, tudo o que lhe diziamos. Eu era, para elle, dama de companhia de uma familia rica da capital. E continua acreditando... Até quando? Faz quatro annos, com a morte dos campesinos, encontrei-me de prompto diante de uma situação que julguei insolavel. Mandei Percy á Inglaterra para que estudasse... Agora viajo com elle pela Italia. O deixarei em Roma. Depois, se lór preciso, o enviarei á America... Se o sr. soubesse quanto soffro temendo viver separada de meu filho!... Desejaria dar-lhe uma carreira que o affastasse de mim e o impedisse de ir a Paris... Vim aqui a Rapallo com ell, para conversar, precisamente, sobre seu porvir... Meus amigos do Paris julgam-me em Monte Carlo, desde onde minha criada me envia as cartas que lá recebo... Ao chegar a Rapallo encontrei-me

com uma nova dificuldade... Percy conheceu neste hotel uma jovem inglesa, filha do major Cobay... e apaixonou-se por ella...

— Alguma coisa havia eu suspeitado — disse — e a senhora está um pouco ciumenta, verdade? Tã das as mães são assim...

— Não, não. Não estou ciumenta — respondeu Blanquita com paixão. — Ao contrario. Com quanto amor entregaria meu filho a uma mulher jovem que o fizesse feliz!... Então eu poderia desaparecer, fugir... Oh! si Percy se casasse!... Mas, eu não posso aspirar a tanto. Quando percebi que Percy começava a se interessar por Cynthia Cobay, meu primeiro pensamento foi: "Meu filho precisa de uma mulher assim".

Cynthia parece boa, sincera, delicada. Percy terá com mil francos, o dia que fizer vinte e um annos. Dinheiro esse que lhe entregará uma companhia de seguros, por uma apolice que tomei desde seu nascimento. Com esses cem mil francos, pode arranjar-se um porvir... "Mas a mulher honesta, essa segunda mulher que existe em minha alma se rebelou: "Não — me disse — si Percy resolve casar-se, eu não terei direito a ficar calada. Deverei dizer a verdade, para evitar que um dia o pai de Cynthia me reprove ou repreve a Percy. Vocês nos enganaram"! para evitar que Cynthia se envergonhe um dia de seu esposo; para evitar que um dia meu filho se envergonhe de mim. Não, não, eu não podia supportar isso!

— Accomode-se, Blanquita — pedi-lhe, impressionado pelo impeto que punha em suas palavras. Seu filho tem dezenove annos. Cynthia, pouco meaos, seguramente... Não deve tratar-se de nada sério. Já terá você tempo de planjar esse problema quando Percy fór um homem e pense no matrimonio...

Blanquita me respondeu:

— Você não conhece meu filho. E' um rapaz d'extremada rectidão. Estou certa de que si houver diela uma só palavra de amor a Cynthia, querera casar-se com ella... E, as vezes, ao surpreender suas miradas e uns sorrisos, eu me pergunto se já não se terão formulado uma promessa... E' isso o que eu temo: um convenio secreto... Mas Percy me teria dito com toda franqueza... Elle nada me occulta... Quando estamos separados me escreve todos os dias, dando-me conta do emprego de seu tempo. Essas cartas são um diario de sua vida. Eu as guardo como um thesouro.

Por isso creio que Percy não haja ainda dado palavra a Cynthia... E é preciso evitar que contraia um compromisso que depois quererá cumprir ainda contra a minha vontade!...

— A solução que seria muito simples — respondeu. — Retire-se com seu filho. Abandon; o hotel.

— E' já muito tarde, si Percy ama realmente a miss Cobay — assegurou ella — lhe escreveria; a buscaria até encontrá-la... Eu cheguei a dizer-me em um momento de egoismo, que o melhor seria não se preoccupar, deixar que acontecesse o inevitável, e fugir... ou matar-me...

Ao dizer estas palavras, deteve-se a olhar o mar, que enviava até nós seu alento acariciador.

— Um passeio em lancha — aggregou — pensativa. Um movimento da embarcação... Eu muito inclinada sobre a agua... Uma mulher que se afundava ao mar. E ninguém, ninguém teria direito a pedir contas a Percy sobre a conducta da mãe!... Sim, meu amigo, pensei no suicidio... E, em seguida me aterrorizei desse proposito. Porque eu amo a vida!... Amo minha vida!... Oh, não!... Ha um meio, um só meio para evitar que se consuma



Qual será a sua apparencia quando crescer?

SERÁ forte, activo e sadio? Ou fraco, nervoso e adoentado? Tudo isso depende em grande parte da sua alimentação actual.

Milhões de creanças tem sido alimentadas e desenvolvidas com Quaker Oats, tornando-se homens e mulheres robustos e sadios. É um alimento perfeitamente equilibrado que nutre simultaneamente os ossos, os musculos, o sangue, os nervos e os dentes. Proporciona energia abundante, contém a vitamina B, indispensavel ao crescimento e á conservação da saude, e substancias fibrosas que facilitam a digestão.

O sabor delicioso e a consistencia cremosa do Quaker Oats agradam a todos e não cansam. É economico e facil de preparar: coze-se agora em 2½ minutos. Deve ser servido todos os dias.

DE COZIMENTO
RAPIDO
Quaker
Oats

5536



Procure o nome
QUAKER OATS
e a FIGURA do
QUAKER que se
encontram no pro-
ducto legitimo.

Coze em 2½ minutos—comquanto possa ser cozido mais tempo

BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

o que eu tanto temo. Porém não tenho coragem... Contudo, se você me ajudasse...

— Prometti fazer tudo o que você me indicasse, e cumprirei a minha palavra — declarei em resposta á dolorosa interrogação de sua ultima phrase.

Que poderia pedir-me Blanca de Saint-Cygne? Suas palavras revelavam tanta contradicção de sentimentos! Nada me permitia adivinhar que fuita perseguida essas confidencias, e por um momento arrependi-me de haver-me offerecido para ajudal-a, assim, incondicionalmente. Que sabia eu dessa mulher, afinal? O que me havia contado o mais imaginativo de meus amigos: Vernantes. Nada mais. Isto é, sabia tambem que: essa mulher havia conseguido accumular cem mil francos, o que demonstra que tinha um invejavél sentido pratico. Todos os exemplos que parecia guardar no assumpto do filho poderiam responder a um calculo, a uma nova intriga; e essa comedia sentimental seria, então, um habil estratagem para impedir que eu, revelando o que sabia, decifrasse os planos de... mim, de La Charme. Porém, enganei-me; e isso demonstra que em um alma feminina tudo é possível. Até a sinceridade!

— Alegro-me de haver cedido ao impulso de approximar-me até você como até a um salvador — disse Blaquita. — Agora estou tranquilla, e mais segura de minhas forcas... Você adivinhou, seguramente, qual seria o meio para separar os dois juvenes... E' preciso que o paó de Cynthia saiba quem sou eu!... Deveria, eu mesma, lh'o dizer... Porém, seria muito penoso, para mim essa confissão. Esse cavalheiro tem-se mostrado tão attencioso para commigme, me tem feito objecto de tantas distincções!...

Vacilleu um segundo, e continuou depois:

Contudo suspeito que o Major experimenta ao meu respeito alguma cousa... Oh, muito pouco, talvez!... do sentimento que Percy experimenta, com relação á sua filha... Emfim, o que lh' pediria, meu amigo, é que você, me livrasse dessa confissão...

— Como — exclamei. — Quer você que eu vá dizer a esse cavalheiro, a quem não conheço, o verdadeiro nome e a verdadeira condição de você? Oh, isso é impossivel!...

— Você prematou... — disse ella impetiosa, e ao mesmo tempo supplicante. — Em nome do nosso amigo morto, repita-me que cumprirei sua promessa... E' preciso pôr um fim a esta situação horrivel! E' necessario que jamais meu filho possa approximar-se da senhorita Cynthia, quando nos houvermos retirado daqui!... E, eu não tenho fôrças para falar... Compadeça-se de mim...

— Muito bem — disse, penalizado, depois de um segundo de vacillação. — Cometa-me vinte e quatro horas. Em primeiro lugar devo procurar estabelecer relações com o general Cobay. Si eu o aborresse, assim, sem o conhecer, minhas palavras, para elle, pareceriam uma denuncia, reprovavel. Por outro lado, desejaría que você, conversasse demonstradamente com seu filho para ter uma noção mais exacta do perigo.

Tinhamos chegado ao jardim do hotel.

Blanca parou por um momento para ouvir-me e me impoz silencio com um gesto. Empurrou depois o portão da grade do jardim, entrou, e eu a acompañei a pequena distancia. Correu rapidamente á direita e foi sentar-se debaixo de um grupo de laureis. Eu, occultei-me tambem.

A aguda sensibilidade de seu ouvido, não a havia enganado. Duas figuras avangavam por uma das ruas do jardim: Percy e Cynthia. Os passos dos juvenes se tornavam mais lentos á medida que se approximavam da parte mais escura do jardim, e o

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção, podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, a mais escrupulosa e racional selecção.

COLLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927 e 1928. Todas estas lindas e utilissimas colleções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de serem completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura. Preço, 20\$000 cada collecção.

MANUAL DA DOCEIRA: Compendio de receitas de massas — bolos, doces etc. todas ellas experimentadas, por Roberto Duhe, confeiteiro com attestado do Verband — encadernado e illustrado, ensinando maneira de se guardarem pratos: 10\$000.

NOVA SEIVA. — O melhor livro de contos para creanças. Escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que de melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares e para presentes. — Preço, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA. — Bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, do festejado comediographo nacional. E' uma das modernas pegas de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

QUARTO LIVRO DE LETTURA. — Obra didactica de grande merecimento adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposicção e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

ADALIUS. — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receita de cosinha e de doces todas experimentadas por habil cosinheira. Preço registado pelo correio, 2\$000.

RENUNCIA. — Peça theatral de Claudio de Souza, uma das melhores e mais applaudidas. — Brochura em finissimo papel "glacé", 3\$500.

CONTOS DE PIERRE L'ERMITE — (Tradução) — Bellas e atrahentes produções deste incansavel operario do Bem. São contos leves, suggestivos, deliciaes. — Brochura, 4\$000.

O MARTYR DO DEVER E CALABAR — Dois pequenos dramas de valor e grande intensidade, colligidos num só volume encadernado — 3\$000.

DISSE... — Magnifica brochura de 300 paginas onde estão reunidas diversas conferencias de Altino Arantes — 5\$000.

LICÇÕES PRATICAS DE GRAMMATICA E ORTHOGRAPHIA — E' um livro que deve ser adoptado em todas as escolas pois facilita e amenisa o trabalho dos alumnos que iniciam o estudo da grammatica. — Preço, 3\$000.

REVISTA FEMININA

murmúrio de vozes que havia sido percebido por Blanca, se apagava.

Através da copa dos arbustos pudemos ver que as duas formas se aproximavam até supprimir a distância que os separava.

E, nesse momento, uma voz quebrou o silêncio do jardim e fez que as silhuetas se separassem bruscamente:

— Perey! Perey!...

Era Blanca que, apparecendo do lugar em que se occultara, fingia chamar o filho, com toda naturalidade, como si o estivesse procurando.

— Vou, mãe... respondeu a voz do filho, com um timbre em que tremia a emoção da surpresa; enquanto Cynthia, confusa, se retirára para o hotel.

Uma vez a só, tive a impressão de haver estado sonhando. E hoje, depois de tantos annos, essa impressão se renova quando evoco o desenlace extraordinário daquella aventura.

Durante toda a noite analisei o conflicto de Blanca, assombrando-me de que uma mulher pudesse pugnar tão contradictorios sentimentos.

A participação que se me solicitava, não era, em verdade, muito grata para mim; porém, com a havia empenhado a minha palavra, e tendo em conta que agora não era possível duvidar da attitude adoptada por Perey com relação a miss Cobay, resolvi revelar ao general a verdadeira nome e a verdadeira condição de mãe de La Charme.

Porém, em que termos deveria apresentar o assumpto ao pae de Cynthia? Sim; em que termos? Eu não podia figurar como um simples dilator. Além disso, a delicadeza de Blanquita, me havia commovido profundamente, e me teria aborrecido que o general desprezasse, depois do conhecimento da verdade, a formosa mulher.

Blanquita me tinha confiado uma missão assaz penosa. Não me atrevia, contudo, a pedir-lhe que me eximisse dessa obrigação já contrahida. Para não ceder á tentação de fazer-lhe esse pedido, abandonei o hotel de madrugada e dei um longo passeio pela praia á procura de um calman: para meus nervos.

Na minha caminhada reflexionei serenamente, chegando á conclusão de que não devia abandonar a essa mulher.

Com relação ao general inglez, pouco me importava a forma em que reellesse as minhas palavras. Si o sr. Cobay se permitia alguma irreverencia com relação a Blanquita, eu lhe diria toda a verdade; sua falta de vigilancia com relação á sua filha era a causa real que determinava o pedido de mãe de La Charme.

Decidido, comprehendi que era necessario resolver esse assumpto o mais depressa possível, sem valer-me das vinte e quatro horas concedidas. Regressei a Rapallo, mais ou menos, ás onze horas. A passar proximo ao porto, vi um automovel carregado de malas; porém, não pude conhecer as duas pessoas que o occupavam.

Na porta do hotel encontrei-me com a sra. Balbí, e a dona do hotel sem esperar minha pergunta, exclamou:

— Que pena, senhor!... Que pena!... Para onde tinha ido o sr.? Procurei-o por todas as partes, para apresental-o a mãe. La Charme antes que se fosse... Sim mãe. La Charme foi embora do hotel. Não teve tempo sequer de arrumar todas suas malas. Eu deverei remetter-lhe o resto... Foi chamada a Florença por uma parenta que pretendia vir a Rapallo; que ficou doente em caminho... Como sinto eu sua sahida!... Era uma sra. muito distincta e muito boa. Imagine o sr.: chorava quando se des-

pedia!... Seu filho tinham tambem os olhos cheios de lagrimas... Prometteu voltar para o proximo inverno, si não poudar voltar logo, nestes primeiros dias.

As palavras de mãe. Balbí deixaram-me perplexo, mas a attitude de Blanquita me mortificava. Eu não podia perdoar-a que se houvsse ido embora sem despedir-se de mim. Nem por um só momento, tinha lido desde logo, a intenção de aproveitar a mediação que essa mulher me solicitara, para iniciar um galanteio incompatível com o meu temperamento. Não obstante a fuga de Blanquita havia em mim uma intima decepção. Eu experimentava a sensação de haver perdido algo, de haver perdido muito. Cito isto como uma anomalia a mais, naquella historia que esteve constituída por um conjunto de anomalias. Essa sensação durou em mim apenas alguns minutos. Justamente o tempo que gastei em galgar as escadas e chegar ao meu departamento, pois ao abrir a porta, vi sobre a mesa uma sobrecarta que me explicou em seguida a precipitação da sra. Balbí em fazer-me saber da "sensacional" noticia. Evidentemente Blanquita tinha-lhe confiado essa carta, e a sra. Balbí, por excesso de discreção, havia preferido deixal-a sobre a minha mesa.

A carta, era, contudo, innocente; tão innocente como as relações de Blanquita commigo.

A carta dizia assim:

"Tenho reflectido. Não era a você a quem competia falar. Agradeço-lhe sua boa vontade. Depois da nossa conversa de hontem, eu tive animo de dizer tudo ao sr. Cobay, e agora me retiro do hotel. Esse sr. mostrouse muito correcto. Sabe que você me conhece. Si lhe perguntar alguma coisa a meu respeito, diga-lhe que, de facto, sou a humilde — Blanca Ragot."

Nenhuma indicação tinha a carta. Para onde teria ido Blanquita? A que endereço poderia eu escrever-lhe, quando eu tivesse a entrevista, agora inevitavel, com o major Cobay? Todas minhas desconfianças e escrupulos se desvaneceram depois da leitura dessa carta. Blanquita havia procedido como mãe amantíssima, sem calculo algum. A prova disso me daria a curiosa conversa que depois mantive com o major Cobay.

Parcei-me ver o olhar inquisidor e desconcertante com que o inglez envolveu-me quando appareci no salão para almoçar. O Major parecia nervoso, porque tinha que realizar um acto ao qual não estão habituados os homens de sua raça; interpellar a um desconhecido e sobre um assumpto delicadissimo. Vejo tambem a Cynthia sentada frente a elle: a jovem estava pallida, muito pallida, e seus olhos avermelhados denunciavam que pouco antes havia chorado. A pequena amava Perey. E vejo, além disso, com toda claridade, o banco de pedra, á sombra de uma mimosa florida, onde o general e eu nos sentamos quando, acabado o almoo, elle me convidou a sahir da maneira mais brusca e ingenua que possa imaginar-se.

— Senhor — disse-me — o sr. me perdoará esta maneira pouco social de minha parte... Não fomos apresentados. Porém... uma dama que até esta manhã era hospede do hotel e que se fazia chamar mãe. La Charme, garantiu-me que o sr. a conhecia... Eu teria o maximo interesse em corroborar certas affirmações da sra. La Charme... isto é... da senhora Saint-Cygne. E' esse seu verdadeiro nome, não é verdade?

— Não — acrescentei. — Seu verdadeiro nome é Blanca Ragot... Saint-Cygne é o appellido que usa em certo ambiente. Estou, resolvido, cavalheiro,

REVISTA FEMININA

a responder a todas as suas perguntas. E não tenho a menor dúvida, que as minhas palavras confirmarão tudo quanto essa dama lhe houver dito, Blanca Ragot, é, não obstante actuar em um determinado meio social, uma mulher nobre.

— Oh! E' certo então que... essa senhora actua em... determinado meio social? — perguntou-me o Major com embarago. — Em Inglaterra não temos um "meio social" desse caracter. Porém, eu tenho viajado e bastante, para compreender que esse meio, como qualquer outro, tem seus representantes meritorios e seus representantes indignos. A senhora... Blanca seria alguma coisa assim... como a dama das camelias.

A comparação do major suprehendeu-me pela sua exactidão. Blanquita era, sim, uma nova dama das camelias, com a differença de que seu conflicto sentimental via-se purificado pelo sentimento da maternidade.

— Uma dama das camelias? — repeti— Sim... Porém, Blanca Ragot é uma mulher que está muito acima de seu meio.

— Existem muitas damas, respeitadas e admiradas, das quaes não se poderia dizer a mesma coisa! — assegurou mister Cobay. Porém, me permite o sr. fazer-lhe outra pergunta?...

— Todas as que o sr. quizer.

— Muito obrigado. Faz tempo que o sr. conhece essa mulher?

— Quinze annos...

— Encontrava-se com ella muitas vezes?

— Raramente. Jantei varias vezes com ella em companhia de um amigo commum que era para Blanca Ragot nada mais do que um camarada. E isto já faz muito tempo. Depois, nunca mais a vi...

— Porém, hontem, a reconheceu incontinenti, não é verdade?

— Sim.

— E não a cumprimentou, apesar disso.

— Porque sabia que tinha adoptado um nome falso. Suppoz que desejava conservar o incognito.

— Ella reconheceu o sr.?

— Sim.

— E não acreditou o sr. que... Blanca Ragot tivesse medo de ser descoberta?...

Expressar-me-ei com maior clarezza: essa dama não teria temido que o sr. dissesse seu verdadeiro nome a alguma pessoa do hotel; a mim, por exemplo?...

Mirei o Major nos olhos, e vi em suas pupilas a suspeita que ia serpenteando no longo interrogatorio. Sua evidente ignorancia do mundo galante lhe impedia forma-se uma idéa clara da classe de vida que levava Blanquita. Homem positivo, queria saber si a senhorita Ragot havia procedido espontaneamente ou por calculo ao lhe revelar quem era.

Por toda resposta, tirou do bolso a carta de despedida da pobre mãe, e lh'a entregou.

— Leia — disse-lhe — ; verificará que a senhorita Ragot me havia supplicado... supplicado sim, que contasse ao sr. em seu nome, a verdade.

E se por ultimo resolveu confessa-lo tudo pessoalmente, isso se deve ao convencimento que ella tinha de que a missão me seria um tanto violenta...

— Póde entregar-me a carta? disse o Major após um instante de silencio.

— Com todo o prazer.

Depois de tomar a carta, mister Cobay estendeu-me a mão. Prova de gratidão que me fez suspirar quanto profundamente havia penetrado no coração desse homem a linda Blanquita Ragot.

Leu a carta. Entregou-m'a e, disse:

— Como o sr. não falou com ella esta manhã,

deve ignorar o resultado da entrevista que tivemos... Ouça... senhor... O sr. sabe que nós os ingleses somos, por assim dizer, cidadãos do mundo... Eu tenho percorrido muitos paizes longinquos... Não fique assombrado, pois, se eu lhe digo que sou dono de algumas propriedades nas Ilhas Bahamas... Herdei-as do meu tio... Tenho suspeitas de que o meu administrador me rouba. Tento, pois, resolvido seguir para aquella ilha... Muito bem Para o fim do mez irei com minha filha para Inglaterra. Deixa-la-ei em Londres e depois tomarei o vapor que parte de Genova para Nova York, de onde desceréi para as Ilhas Bahamas... Propoz a senhorita Saint-Cygne fazer a viagem com seu filho. O jovem Percy pod'ria ficar nas Bahamas tomando conta dos meus interesses. Alli faria carreira, seguramente.

— E a mãe? — indaguei. — Que disse?... As Ilhas Bahamas estão tão longe!... E Blanca Ragot adora seu filho...

— Este... respondeu o Major, ruborizando-se, como se tivesse a idade de Percy — offereci-lhe... minha casa das Ilhas Bahamas. Ella pod'ria viajar connosco e viver ao lado de seu filho... Pediu-me oito dias para reflectir... E creio que embarcaremos os tres... E, dessa forma, creio — concluiu o Major — já não haverá nenhuma mãe, de La Charmé, nem nenhuma mãe, Saint-Cygne... só existirá para mim a mãe de Percy!...

Blanquita de Saint-Cygne, nas Ilhas Bahamas, mãe de um colono e salva pela philantropia de um official de Sua Magestade Britannica! Que solução inesp'rada para o conflicto sentimental daquela mulher! E que epilogo para aquella comedia de vinte annos vividos no luxo, nas extravagancias, nos escandalos! Adeus Monte Carlo; adeus principes húngaros; adeus balnearios!...

Semelhança transformação não teria sido possível senão graças ao encontro da mais caprichosa das mulheres bohemias com o mais ingenuo dos soldados ingleses. Só um homem como o major Cobay teria podido encontrar uma solução ao mesmo tempo tão grotesca e tão sublime, tão romantica e tão positiva. Unicamente uma mulher como Blanquita de Saint-Cygne teria sido capaz de meditar seriamente tal proposição.

Eu imaginava-a tentada, enthusiasmada por aquelle epilogo paradoxal; e via-o embarcar num transatlantico, muito sério, muito correcto, assombrando os passageiros com a sua pose e presidindo, talvez, uma kermesse d. beneficencia. Blanquita de Saint-Cygne! Blanquita de Saint-Cygne, dormindo numa rede, debaixo dos coqueiros, as longas sestas tropicaes! Blanquita de Saint-Cygne, prisioneira no inferno das plantações. Ella que me havia dito: Amo a vida. Amo minha vida!

Eu não duvidei um segundo de que Blanquita accetteria. Tinha chegado a uma idade muito perigosa para as mulheres de sua condição. Poderia recusar o magnifico conquanto ingenuo offerecimento do Major?

Quando o General, dois dias depois, abandonou Rapallo para transportar-se para Inglaterra de onde regressaria a Genova, tive o convencimento d. que ao embarcar para Nova York se encontraria com Percy e Blanquita, promptos para acompanhalo.

Tive impetos de ir a Genova e assistir a partida. Depois pensei que minha presença nessas circumstancias poderia ter sido mal interpretada. O inglês era o mais generoso dos homens, porém, o mais incapaz de imaginar em que consiste a vida galante de Paris, conquanto soubesse della o bastante

para que lhe aborrecesse qualquer evocação, por silenciosa que fosse, do passado de Blanquita. Eu não deveria recordar-lhe esse passado.

Chegou o dia em que partiu o vapor de Genova, rumo a Nova York.

Eu não havia abandonado Rapallo, e trabalhava empunhadamente num romance que desjava publicamente quanto antes. Quando o acabei, não pude resistir ao desejo de visitar a formosa Toscana, onde me demorei varios mezes, completamente esquecido das complicações sentimentaes de Blanquita, do idyllo de Cynthia com Percy e do surpreendente espirito caritativo do Major.

O azar quiz que ao meu retorno a Paris não encontrasse nenhum dos camaradas com que eu costumava fazer incursões pelos bairros de vida galante. Porém, qual não foi a minha surpresa quando, no ultimo outono, assistindo da platéa a uma representação no theatro da Opera, vi num dos camarotes "avant-scène" a... Blanca de Saint-Cygne em pessoa!

Estava formosa, mais formosa do que nunca. Seus olhos tinham um brilho sorprendente. Convieta de sua belleza. Blanquita não havia vacillado em occupar o camarote com uma jovem de vinte annos, cuja resplandecente juventude parecia não lhe causar inveja. Só Blanquita de Saint-Cygne poderia permittir-se semelhante audácia. Que longe estavamos do singelo ambiente de Rapallo! E que longos conflictos sentimentaes dos escrupulos de consciencia, das preocupações pela sort. de Percy.

Desta vez minha curiosidade foi mais forte do que a minha discreção. Num entreacto passei frente ao camarote. Blanquita viu-me. Seu rosto illuminouse de jubilo para logo depois empallidecer. E sua mão branca fez-me um signal convidando-me a entrar no camarote.

Avancei pelos corredores até encontrar o camarote e entrei. Blanquita recebeu-me na pequena sala do fundo. Sem duvida tinha pedido a amiga e aos dois homens que a acompanhavam, que não nos incomodassem, pois permanecemos a sós todo o tempo que durou a minha visita. Tempo sufficiente para addicionar um mysterio a mais no romance que a minha imaginação havia forjado sobre a vida dessa estranha mulher. E sufficiente tambem para intensificar a sensação de estorpor que o enigma de Blanquita vinha produzindo em mim.

— Parece-você muito assombrado de ver-me — disse Blanquita balaneando sua formosa cabeça — soube, então, de que devia partir?...

— O major Cobay disse-me que lh. tinha proposto uma viagem com seu filho ás ilhas Bahamas... — respondi.

— Meu filho está nas ilhas — disse-me Blanquita, com pronunciado accento de melancholia. — E vive, por um momento o proposito de acompanhá-lo; porém, depois...

Um sorriso malicioso mudou a cor de sua face e Blanquita continuou:

— O Major estava enamorado de mim, conquanto elle disse não se desse conta. Na solidão da ilha, acabaria por adquirir consciencia clara de seus proprios sentimentos... E as coisas teriam adquirido um novo matiz... Não... Não era possível... Eu não sou digna de viver ao pé do meu filho... Tenho soffrido muito ao comprehender que nunca teria sufficiente valor para lhe dizer a verdade... Prefiro ver-me separada dell...

O Major me escreveu que está muito contente com Percy. Meu filho se converteu num colonizador admiravel... Tem seu futuro garantido... E isso me tranquilliza. Percy será um homem. E tudo quanto posso ambicionar... Talvez, dentro de alguns annos, quando eu tiver deixado de existir, Percy poderá casar-se com Cynthia... Oh! não se assuste!... Não pmo suicidar-me... continuo amando esta vida de luxo e extravagancias... Porém, sem suicidar-me, preferia, muito cedo morrer de morte... natural. O espelho me revela que já tenho cumprido minha triste missão... E me diz, tambem, que essa morte natural se approxima...

Eu mirei Blanquita nos olhos, naquelles olhos brilhantes

Ella pareceu comprehender o por que da meu olhar. Duas lagrimas appareceram em seus parpados, fazendo ainda mais formoso o vulgar de suas pupilas. E com voz entrecortada, Blanquita disse:

— Sim... Sim, amigo meu. Era a unica solução... Morte natural que não me acarreiasse dores nem arrependimento... Morte suave... Até nisto tenho sido covarde... Restam-me mezes; dias, talvez, nada mais que dias de vida... E como tanto sinto a proximidade da morte, me consolo, pensando que meu filho será feliz e que meu rosto adquirirá uma nova belleza, belleza suggestiva dos infernos... Fica assim satisfeita a mãe... Fica assim afogada a mulher... Oh! não me repreve o sr. nada!... Em mim vivem duas mulheres... Nenhuma delle queria sacrificá-la... Era preciso por isso, matar as duas ao mesmo tempo!... A morfina dará fim a tudo...

Blanquita, approxinou-se de mim enxugando com o dedo polgar as duas lagrimas que tremiam nos seus olhos. Depois seus labios sorriram.

A orchestra fez chegar até nós, nesse momento, os accordes de uma musica alegre. Blanquita empertigou-se, pareceu trêmor para dominar uma sensação dolorosa e, dando-me a mão me disse as ultimas palavras que ouvi de seus labios.

— Adeus... recorde-se o sr. sempre de mim, com um pouco de affecto... Tenho sido, quem sabe, má... Porém, tambem tenho sido tão boa mãe... Tão boa como pode ser o uma mulher... adeus...

Pouco depois, desde a platéa pude observar-a melhor. Era a Blanquita de Saint-Cygne que dominava com sua formosura e com sua elegancia; aristocratica sala; era a Blanquita de todos os caprichos, de todos os luxos, de todas as audacias. Sorria como uma mulher feliz.

E ninguem, absolutamente ninguem, houvera pedido suspeitar que essa mulher era mãe de um homem e que por um homem havia soffrido incriveis torturas moraes. As torturas moraes que a conduziam a um lento e seguro suicidio.

Quinz. dias depois, num camarote da Opera, Blanquita foi encontrada morta.

E eu me atrevo a affirmar que Deus perdeu todos os peccados d.ssa mulher e que destinou sua alma ao reino das mães que souberam soffrer por seus filhos!

PAUL BOURGET

VIVOS E MORTOS

Andam, por ahí, ladrões de cemitérios. "Larapios funebres" — como se diria outróra... Elles não têm nada defun-bre. São, pelo contrario, sujeitos alegrissimos. Tão alegres (e expertos) que descobriram uma mina de ouro onde os outros só viam podridão e ossos, silencio e mysterio...

Esses Arsenios Lupinos da meia noite lembraram-se de que muita gente, em vida, manda pôr dentes de ouro, por necessidade ou por enfeite. Lembraram-se mais, de que, depois da morte de um cidadão, a familia não costuma chamar d'artistas e, sim, padres.

Vae dohi começaram a escaranfuebar sepulturas, revolver caveiras e csmiugar dentuças... E o negocio tem sido tão rendoso que não ha defunto rico que possa dormir socegado, o somno symbolico da Eternidade...

Não ha duvida de que: isso é um symptoma lamentavel do espirito materialista do seculo. Na Idade Média, ninguém, positivamente ninguém, se lembraria de cavar a vida propria explorando a morte alheia... Seria uma profanação, capaz de levar o bandido á fogueira e ao inferno. Hoje, infelizmente, ninguém pergunta se ha alma ou não ha alma e, sim, se ha ouro ou não ha ouro... A alma é uma hypothese que se discute. O ouro é uma realidade que se vende... Entre a metaphysica e a libra esterlina, o homem moderno sorri — e corre atraz da libra esterlina...

Eu não louvo o ladrão: registro o facto... E o facto é que, da ponto de vista economico, um defunto com dentes de ouro é um capital empacado e mal cheiroso. Os defuntos já não preci: de mastigar e, muito menos, de sorrir. Se é para rizar que fazem questão da dentadura, estão errados, pois o que vale é a oração intima, que dispensa a boca e as cordas vocaes... Para que, então, esses senhores com a boca entupida de riquezas?

Christo (em cujo tempo ainda não havia dentistas), extranhará, no dia do Juizo Final, tanto sujeito com a boca amarella e cheia de dentes artificiaes. Indagará das obras e dar-lhe-ão pivots e cordas. Pedirá penitencias, e offerecer-lhe-ão dentaduras postigas.

O Brasil sempre foi um paiz rico em ouro. Infelizmente, do seculo XVIII para cá, minguraram as nossas minas que as "medalhas de ouro" dos nossos premios artisticos e profissionaes tiveram que ser feitas de aluminio... Ora, esse problema da moeda-ouro (tão grave que arruina e derruba governos) vai ser resolvido, não pelos financistas, mas pelos ladrões. Será uma obra dos mortos e não dos vivos. Um milhão de defuntos, dando, em média, cada um, 5 grammas de ouro, fornecerão de uma só vez, á Patria, CINCO TONELADAS desse precioso metal. Dará, pelo menos, para comprar um cruzador, que trará, na base de um dos seus

FAZ ROSTOS

FORMOSOS...



O CREME RUGOL, formula da famosa doutora de belleza Dra. Leguy, é um producto substituível para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos resultados:

- 1 — Elimina rapidamente as rugas.
- 2 — Evita que a pelle em qualquer estação do anno se torne aspera ou secca.
- 3 — Tonifica os musculos do rosto e fortalece a cutis.
- 4 — Alivia promptamente qualquer irritação da pelle.
- 5 — Extingue as sardas, manchas, cravos e pannos, deixando a pelle alva e suave.
- 6 — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução.

O CREME RUGOL é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. É o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz.

RUGOL

canhões, esta phrase pathetica: "A' Patria de sempre, os defuntos de hontem..."

Os srs. ladrões victim revelar, assim, ao paiz, uma riqueza abandonada. Elles, que tanto trabalham pelo nivelamento das classes (tirando aos que têm muito para dar aos que nada têm), deviam ser perdoados, mesmo, porque o Codigo Penal não prevê o roubo feito aos mortos... Se assim fosse, se os defuntos tivessem personalidade juridica, os maridos continuariam a ser maridos — mesmo sem carne nenhuma, — e apenas reduzidos aos ossos das pernas...

Ora, se roubar aos mortos não é roubar (o que parece fóra de duvida) os ladrões de dentes de ouro não são ladrões: são mineiros... Não arruinam a Patria: engrandem-na... Não prejudicam a ninguém, pois, que os unicos que podiam reclamar — os srs. defuntos — têm boca, mas já não falam, e ainda têm dentes, mas já não mordem... Daqui a centenas de milhares de annos, os sabios curiosos quebrarão a cabeça (se nesse tempo a Humanidade ainda tiver cabeça) para saber como foi parar tanto ouro nos cemiterios do seculo XX e adjacentes... Architectarão hypotheses e formularão theorias. Havrá discussões interminaveis, nos institutos de sciencia. E tudo ficará em mysterio e sobre se algum, neste anno da graça de 1933, não escrever uma monographia com este titulo suggestivo:

"O valor dos defuntos e a cotação da libra esterlina" (ensaio para uso dos dentistas e dos ladrões).

BERILO NEVES

A ESPERANÇA DA FAMÍLIA

Sob a luz anêmica de uma lampada de poucas velas, tamisada pelo "abat-jour" de papel crespado, habilidade de uma das moças da casa, as senhoras cochilavam, esperando pacientemente a hora em que Mirinha havia de ir para o baile. No sobrado, rumores de passos apressados, portas batidas e, às vezes, jorros de água nas pias do banheiro, indicavam os preparativos. Era o grande baile do Paulistano, a máxima ambição de Mirinha.

— Se for, e bem vestida, Zeca explica-se, juro!
— E' mesmo! Concordava a mãe, esperançada.

Mas não eram socios, e seu Almeida fora irredutível: a época não estava para gastos; Mirinha que arranjasse um convite com as amigas.

Arranjara. Justamente, as Mellos iriam ao baile, e com geito "chegaram às falas"; e Mirinha foi convidada para ir com ellas.

Toda a família poz-se em movimento, para que a mocinha casadoira pudesse comparecer dignamente "ao baile de um dos nossos melhores clubs", como explicava a mãe, d. Zulmira. E alli estavam á espera, confiantes no resultado de tantos esforços, conjugados na obre-prima que seria Mirinha prompta para a festa, isto é, para a caça ao Zeca.

Essa, casamento com o Zeca, especie de cornucópia ambulante, que despejaria sobre os Almeidas radioses, pinhados de "vantagens" e beneficios inestimaveis, era a esperança da familia. De mais a mais era a primeira filha, que, já taludinha, sahiria das costas do pae. Depois, poder-se-ia pensar no futuro de Zizi, que, afinal das contas, estava em idade de "frequentar", e mesmo de casar, e não podia entrar em campo enquanto a primogenita não sabbisse do mercado.

— Nada de solleironas em casa, dizia muito bem tia Alzira. Zizi que esperasse: era uma criança; seu tempo havia de chegar. Esta resmungava, reclamando o que era seu; mas, boa menina no fundo, respeitava o principio da primogenitura...

O casamento traria ainda outras vantagens. Zeca, bem empregado pelo tio, politico influente e adhesista, poderia dar á familia da noiva alguma ajuda de custas, e talvez mesmo o tal tio arranjasse alguma coisa melhor, para o proprio seu Almeida, quem sabe! Esperanças de d. Zulmira; loucuras... Mas não se vive, mesmo, de illusões? Deus havia de ajudar; já se tinham feito promessas a Santo Expedieto, que tudo faz, e ao casamenteiro Santo Antonio.

As senhoras extremeceram nas poltronas de vimbe ordinario. Um auto passara pela rua adormecida. Eram as Mellos que vinham buscar Mirinha.

— Meninas, vocês estão promptas? Parou um automovel ali!

Em cima houve uma correria de panico. A janella da frente empennada de muita curva e pouca tinta abriu-se com estrondo.

— Ora, mamã, berrou no sobrado a voz de Zizi, não parou nada; tambem nem é hora ainda, e as Mellos andam sempre atrasadas!

Depois foi Mira, com voz chorosa, quasi em lagrimas já, de chorosa que estava:

— Pelo amor de Deus, não atropellem, senão



Kinder-Brot Farinha maltada dextrinizada

O melhor alimento para as crianças doentes e sadias, a Farinha Kinder-Brot é recetada e aconselhada diariamente pelos melhores medicos especialistas em regimens alimentares.

Peça uma Amostra e um Guia na Alimentação Infantil aos Representantes que será enviada Gratuitamente

Petro Baldassarri & Irmãos - Caixa, 847 - S. Paulo

Nome..... Residência.....

Cidade..... Estado.....

prefiro não ir; mal arranjada não vou mesmo! Que inferneca! Vivem correndo atraz da gente. E' um azar! Zizi, que é isso branco, appareceu na barra da sala? Ih!!! Nossa Senhora!!!

No "hall" as velhas tinham despertado. D. Zulmira contava á irmã:

— Está assim o dia todo, numa excitação, tão nervosa... Chorou duas vezes, por nada; bobagens. Estes ultimos tempos já andava neurasthenica; veiu a idéa do baile; o pae que não quiz, e nem podia mesmo entrar para socio do club; e, afinal, a lucta que foi para ser convidada pelas Mellos! E muito exaltada, ajuntou: — Estay pestes, do medo, que Mira lhes faça concorrência, et têm razão: são tão feias e sapéas!, não havia meio de largarem o convite. Mas luctamos e conseguimos: com ou sem vontade, convidaram.

— Têm obrigação. Obrigação! apoiou tia Alzira, vehemente; não fomos nós que, as levamos ao casamento de Odette? Sim, senhora! Eu e Mirinha! Eu nem queria, mas Mirinha fez questão; ha de ser sempre uma bobá, ajudando as amigas a arranjar noivo, quando quem mais precisa é ella! Tola!

Tia Alzira viera da Liberdade para ver a sobrinha. Incomodava-se com a sorte da familia; estava sempre mexendo, lembrando coisas, ajudando nas costuras e nas promessas. Fazer casamentos, intriguinhas amorosas, falar mal da vida alhoia, era o seu elemento.

Para o baile tinha "dado tudo". Bordara a blusa do vestido, puzera, na noite anterior, os pape-

lotes no cabelo, da sobrinha, que não podia pagar cabeleireiros, e ainda vinha hoje, de tão longe, de hente, sob a garôa, ver a sabida da moça, a altas horas, que aquillo já era madrugada para quem costumava deitar-se ás 8. Nem esquecerá d trazer seu leque de noivado, todo pintado a mão, com varelas de madreperola, e que Mirinha devia usar, fazia questão. O broche de brilhantes tinha sido recusado: era a única jóia fina da familia; poderia perder-se naquello aperto do Paulistano. Não, nem poderia divertir-se, pensando sempre na jóia. E se perdesse, então? Tia Alzira insistira no seu exaggero, mas Mirinha ficara firme; o broche, não! Levaria um, fantasia, que ganhara no ultimo Natal.

Zizi d:gringolou escada abaixo. As portas da sala de jantar e do escriptorio appareceram cabeças curvas: seu Moreira, que esperava a hora de se deitar, lendo os jornaes da noite, e Tótó e o primo Eduardo que vira acompanhar a mãe, e que jogavam xadrez a um canto da mesa de jantar.

— Que é isso, menina?

— A combinação; tive que encurtar, estava apparecendo.

Que correria! E' preciso passar a bainha a ferro, senão não fica direito.

— Ih!! que aranzel! Essas meninas nunca ficam promptas á hora! Sempre atrasadas!

Pelos lados da cozinha, Zizi sumira á procura do ferro de engommar.

Sem uma palavra, seu Moreira voltou á leitura, puxando sobre o nariz chato os olhos de tartaruga que levantara, para ver de longe.

Da porta da sala de jantar Eduardo implicou com a mãe:

— Vou acabar a partida e vamos. Não espero

Juju', era prima, filha de tia Alzira, assanhada com a toilette, prestando-se a tudo, não fazendo nada.

No holzinho escuro, a prosa continuava lenta e familiar. Eram recordações dos tempos da mocidade, em que se frequentavam bailes em Campinas.

— Você se lembra? O baile dos Nogueiras? Que festão, hein? Nós duas fomas de branco, com faixas cor de rosa, igualzinhas!

— Que lindo!

— E mamãe! Com vestido de velludó preto, de cauda.

— E'; até que d. Nenê Nogueira tinha um igual em "grenal".

— Mas o da mamãe era mais bonito, muito mais; e ella usou "o broche".

— Preto é sempre mais bonito, Alzira, para uma senhora. E' mais distincto; quem está de preto, está sempre bem.

— E', sim; e branco, para as mocinhas. Por que Mira não vai de branco?

— E' para aproveitar um forro que já tinha, e tambem os vidrilhos de um vestido meu, não se lembra? Aquelle roxo...

— Ah! Sei. E cor de rosa tambem é bonito. Mas não me costumo com as modas de hoje; tudo tão liso, tão esturricado. No nosso tempo, sim. O vestido era bordado, tinha lagos, habados. E as thezes no cabelo, como enfeitavam!

— Mas é melhor que tenham mudado. Nós, por exemplo. Naquelle tempo cramos rias, papae. E hoje? O Almeida não se cansa d chorar miseria, e tem razão, o pobre! Assim, ao menos, com pouca coisa, dá-se um geito nas meninas e ficam bem engraçadinhas.

— Engraçadinhas, ih, ih!...

Eram os meninos que, acabado o xadrez, tinham vindo escarrapachar-se no sofá d palhinha, e felhavam revistas de cinema, dedicando com maus modos o que diziam as senhoras. Forçavam risadinhas de mofa, cotucavam-se, tinham ditos, faziam piadas.

— Calam a bocca, p stes! Meninos impossiveis!

— Engraçadinhas, sim senhoras, muito engraçadinhas; vocês é que não saber vér, seusinhos. Só naquella esgançada das Mellos é que acham graça.

— E' mesmo, táhi! Aquellas sim. Tambem já casou uma; a outra casa "loguinho", com o Zéca e...

— Cala a bocca, ouviu? Não casa nada com o



mais; amanhã preciso levantar cedo para o futebol.

— E' mesmo? Pois fica quanto eu quizer, malcriado. Durante a semana tambem levanta cedo, e vive pelos cinemas até que horas; e eu que espere para abrir a porta!...

— Por que não me dá a chave? Não quero outra vida!

— Já começa? Não dou chaves nenhuma; onde já se viu? Na sua idade, com a chave da porta!

— Na minha idade...

Acabasscm a partida, depois continuaria a briga, chamou Tótó, de dentro. E voltaram ao jogo.

Como um relampago, Zizi atravessou o "ha...", subindo a escada quatro a quatro. Mirinha chamava-a affeita. Onde estava o leque? Não encontrava a esponja do pó-de-arroz... Uma coisa horrivel!

— E Lourdes para que serve? E Juju'? Para tudo sou eu, o burro de carga! Ora!...

Era a terceira das Almeidas, Lourdes, a caçula. Assitia á toda aquella azafama com a indifferença aborrecida de um espectador somnolento. A outra,

MUTILADO

Zéca. (Não se devia dizer aquillo, nem brincando, credo!)

— Casa! E a Mirinha vai ficando...

D. Zulmira, furiosa, poz-se de pé:

— Se não se cala, molino, chamo seu paé!

— Chame!

— Que coisa feia, ajuntou a tia, responder para a mãe! Essa gente de hoje...

Calaram-se. No primeiro andar houve um ultimo reboliço.

— Não falta nada?

Ninguém respondeu. E elle já se encaminhava para o quarto, estrompado pelo dia de trabalho, na secretaria. Dormir aquellas horas...

Estatelada no meio da sala Mirinha deixava-se admirar como um idolo benevolto. Espetada, dura, para não amarrotar o vestido novo nem despoentear os cabellos tão bem encacheados. A' volta as outras, bañadas, evoluíam, dando em conjunto os ultimos toques. Zizi, de joelhos, pregava no cinto um ultimo alfinete, enquanto Lourdes dava tapinhas, afofando as flores do hombro.

— E capa, qual é que leva?

— O capote bege da Zizi: é mais novo que o meu.

— Que pena não ter sabida de baile! Não arranjou uma?

— Não. E os olhos quasi lacrimejaram; mas como o chorar avermelha o nariz, a commoção foi dominada.

Sem uma palavra, d. Zulmira subiu a escada.



Dahi a momentos voltava triumphante, pondo os bofes pela bocca:

— Aqui está a sabida de baile!

Era seu chale, seu rico chale cor de morango, bordado a seda frouxa, "ton-sur-ton". O chale das grandes occasiões. Seria para a filha do primeiro casasse. Era bem que a Mirinha o levasse ao baile, onde se ia resolver o seu destino.

— Optimo! Como combina bem, olhem!

— Como é bonito! Cada vez que o vejo, ainda gosto mais! Que frauja! Hoje em dia não se

A Casa dos Tres Irmãos

chama a attenção de sua distincta clientela para as ultimas e maravilhosas criações em tecidos de seda proprios para a PRIMAVERA, cujos typos, os mais modernos, rivalisam com os de precedencia estrangeira.



Entre os novos typos, destacam-se os seguintes:

MATALASSÉ — CIRÉE — TAFFETÁ ESCOCÉZ — PETIT ROND — GOTELET — URANIA — PANAMÁ ESCOCÉZ

**GRANDE LIQUIDAÇÃO
EM DEZEMBRO**

— E como está conservado, novinho! Coisa fina é assim.

— Acho que não se usa mais desses chales, objectou Juju', do seu canto.

— Que bobo, Juju'! O que é bonito não são da moda; vê lá! Não usa quem não tem; se tivessem, bem que usavam, e estavam na ultima estica! Mirinha, vai fazer successo com elle!

— Todos vão falar!

— E as Mellos que se roam!

— Bem feito!

E o chale foi deposto, de leve, sobre os hombros do idolo.

— Cuidado para não amarrotar as flores. Assim: ponha de lado, meia, calhido; fica melhor "negligé". Parece a Corinne Griffith na "Divina dama".

Estava tudo prompto, era só partir. E as Mellos? Não chegavam? Que horas eram? Dez e meia: estava na hora. Quem sabe, seria melhor telephonar. Lourdes que fosse; não fazia nada...

— Ah! não esbarre, menina, vai me desarranjar toda.

Sentaram-se, esbaforidas, olhando Mirinha com uns olhos muito grandes, pisados pelo cansaço.

— Vamos chegar tarde, está ahí! exclamava a moça, enervada com a espera, depois, não ha lugar para d. Fortunata sentar, e ella não larga a gente um minuto, choramingando. E sempre assim: corre-se como uma louca e depois tem-se que esperar. Tambem vocês atropelam tanto!

— Atropelam nada!

— Sim, senhora; e agora que é que faço aqui em pé? Estou com os pés que nem sel, de doídos; não vou poder dançar!

— Sente-se, ora!

— Para me amarrotar?
 — Lá você esquece, dançando!
 — Eu é que sei se esqueço!
 — Não é preciso ficar brava, menina. Que coisa! Todo dia de baile fica assim!
 — Por isso mesmo é que não gosto de ir a festas; todos ficam em cima da gente...
 — Que bola! Fique quieta, ande! Não chore a toa. Vão ficar feia.
 — Choro! E não vou ao baile!
 — Já saíram!!! — Lourdes voltava do telefone. — Saíram agorinha, de taxi.
 — Se é aberto, vão estragar todo o meu cabelo.

Tia Alzira se movimentou:
 — Deixe-me arranjar. Também vou, e de bonde, filha, lá para aquelas longuras. Juju' põia a boina e vá chamar Eduardo. Onde se metteram os meninos?

— Estão lá dentro, fazendo um cafezinho.
 — Nem viram Mirinha! Eduardo! Já aqui, vamos! Agora não quer mais ir, não é?

Na cozinha ouviam-se gargalhadas, e numa corrida entraram pela sala a dentro, os dois rapazes.

— Cuidado! Olhem Mira, não esbarrem.
 — Eta bicho! Que breçada! Sáe.

A campainha retinou. Foi um reboliço, uma confusão. Eram as Mellos. Todos se precipitaram para a porta. Em frente ao portão, sob o lampião de gaz uma limosina de luxo, modelo 1920, toda envidraçada, especie de guarda-comidas gigante, esperava, deitando fumaça pelo cano do escapamento.

— Divirtam-se...
 O automóvel partiu aos trancos pela rua mal calçada. Em frente da casa ainda houve um dedinho de prosa. Tia Alzira tinha saído com Juju' e Eduardo. Comentavam.

— As Mellos não me pareceram nada bem.
 — A Clarinha estava um "bomde".
 — Como é que vocês viram, no escuro?
 — Sempre enjoado, esse menino. Vi muito bem: estava de azul claro. Ficaram loucas de inveja do Mirinha.

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
 Rheumatismo • Arthritism

mento. A portinhola estava aberta e, dentro, vultos se comprimiam, arranjando lugar para uma pessoa mais. Seu Mello desceira do boicão, onde viera abafado entre o "chauffeur" suado e o genitor perfumadíssimo, e na calçada procurava respirar, entalado no collarinho duro.

D. Zelmira chegou ao portão. Não queriam entrar? Gostaria de ver as meninas vestidas; desejavam estar uns amores. Infelizmente não podiam



MUTILADO



CASA LEMCKE

PRESENTES

PARA

NATAL

BRINQUEDOS

BOXECAS

S. PAULO

Rua Libero

Badaró, 36

SANTOS

Rua do

Commercio, 13

seu nome. Porque nella podia ter conhecido, bem sabia que era capaz a fraca voz feminina.

Através da professora, ella tem espalhado luzes por todo o nosso grande Estado, transformando-o em um povo culto. Inspirada pela caridade, tem sido a grande organisadora das nossas obras sociais. Encarnada na figura sublime da mãe paulista, escreveu ainda as mais bellas paginas literarias nas cartas que eram recebidas nas trincheiras.

E, através da voz anonyma, da voz desconhecida, foi a grande propagandista, a maior propagandadora de nossos ideaes politicos.

Integrada, assim, no espirito de seu povo, a mulher acaba de receber delle mais uma vez a

confiança, que ha de saber retribuir. E, por isso, nada mais precisa do que aguardar cheia de fé, a acção da bancada paulista na Assembléa Constituinte.

Concentrando em si as energias latentes de um povo, ella se apresenta como uma grande potencia. E cercada de um misto de curiosidade e de admiração tem sido o alvo das mais inequivocas provas de sympathia por parte do povo carioca e dos representantes dos outros Estados. E a quem o devemos? A vós, grande povo de São Paulo, que na sua totalidade representamos, debaixo de um pensamento unico, sem cor partidaria, e no qual até a figura desprezenciosa e simpols da mulher paulista, já tantas vezes consagrada na historia, teve o seu logar. Como ultimos abencerragens, aqui estamos agora, depositarios fieis da grandeza de nossa gente para conservar gloriosas as tradições da nossa bandeirola.

MUTILADO



Para dar ao vosso cabelo branco a cor preta ou castanha, use

PETALINA

é o unico preparado que tinge perfeitamente o cabelo.

Basta uma só applicação. Um tubo da para muitas vezes.

Experimentando usará sempre.

PETALINA A' base de Hené

Não mancha - Completamente inofensiva. Cada tubo é acompanhado de um prospecto com instruções para sua applicação.

Preço pelo correio reg. 138000

Pedidos á redacção da
"Revista Feminina".

1ª rua da Sé, 53
Palacete Sta. Helena
7.º Andar



NOVA SEIVA

UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

Contos
Comedias
Monologos
Recitativos

E' o mais interessante, é o mais útil, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"NOVA SEIVA", é uma collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Fodemos afirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "NOVA SEIVA" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A litteratura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organização de livros da grande especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado fallou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Caroclinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto da belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"NOVA SEIVA" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplen dida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao ver o seu tenro filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que dali resulta é enorme. Prepara na criança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria, e a imaginação.

Se os contos da "NOVA SEIVA" são dedicados á raocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para adultos.

A edição é da "REVISTA FEMININA", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "NOVA SEIVA", pela correção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que têm, é um livro que pôde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á "REVISTA FEMININA" a "NOVA SEIVA". Ella, como a seiva nova para as plantas ha de trazer alegria ao vosso lar.

